FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 537

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Forças da polícia do Congo

procuram «espiões» belgas

nos bairros europeus de Leopoldville

BRAZZAVILLE, 16. — Rádio-Leopoldville anunciou esta manhã que o Governo congolês requereu a convocação imediata do Conselho de Segurança e qualificou de «sabotagem» a acção das forças das Nações Unidas no Congo.

A mesma emissora dá publicidade á longa série de cartas que, a 500 metros de distancia, Hammarskjoeld e Lumumba trocaram das suas respectivas residências.

Lumumba fez ontem um apelo á população, pedindo-lhe que vigie os «espiões» que possam encontrar-se no país.

O primeiro-ministro interveio pessoalmente, esta noite, para prender um «espião» belga, quando se encontrava no aeródromo desta cidade. Lumumba declarou a um oficial sueco que ali se encontrava e perguntou os motivos da prisão: «Não se meta nos assuntos internos do Congo».

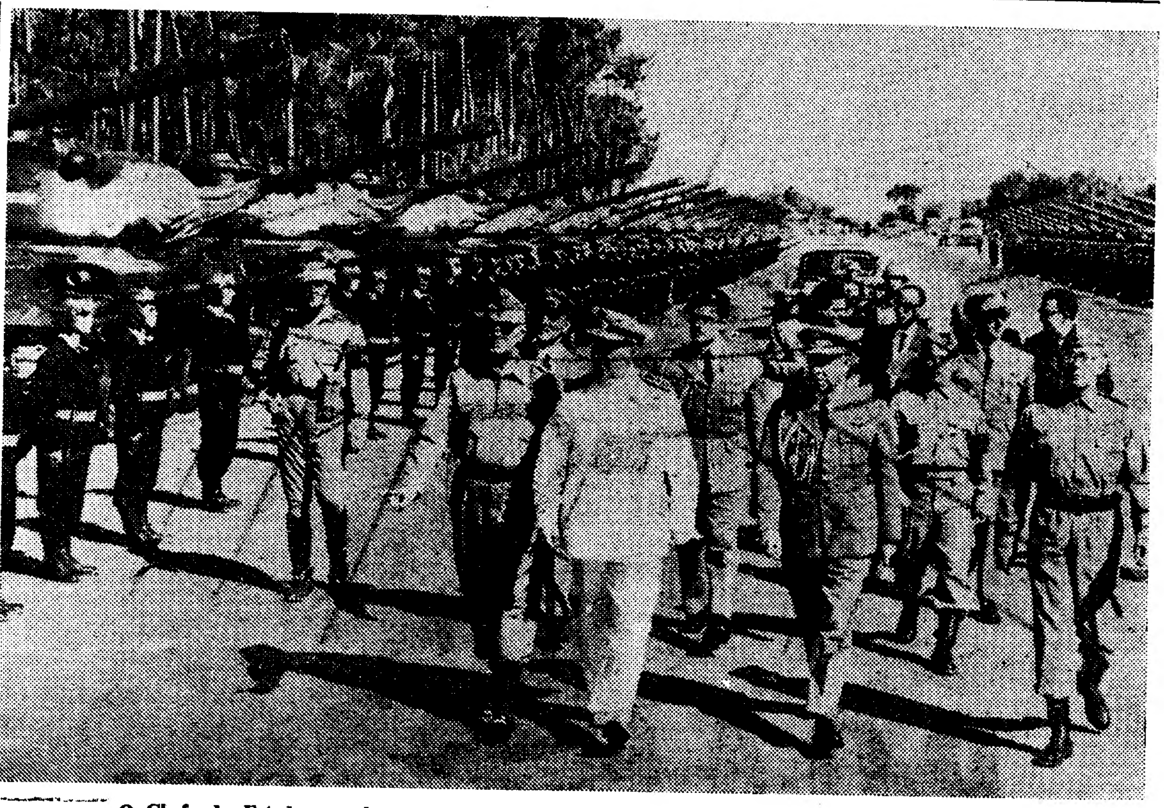
O Belga preso será julgado por espionagem. A polícia continuou ontem a efectuar buscas no bairro europeu. — (F. P.).

A POLÍCIA CONGOLESA EFECTUA RUSGAS NOS BAIRROS EUROPEUS DE LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 16. — «Jeeps» carregados de polícias congoleses precorreram esta manhã a zona europeia de Leopoldville e iniciaram uma busca sistemática a todas as casas, á procura de «espiões belgas».

Os Europeus que se dirigiam para as suas ocupações — incluindo o pessoal da O. N. U. — eram de-

(Continua na ultima página)



O Chefe do Estado, ao chegar esta manhã ao Campo de Instrução Militar de Santa Margarida

A 23.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

4.ª tirada: Vila do Conde-Braga
Vencedor: Lima Fernandes (Alpiarça)
Camisola amarela: Ilidio do Rosário (Benf.)

(Ler reportagem nas 12.ª e 13.ª páginas)

O Chefe do Estado assistiu

a uma fase dos exercícios militares

que estão a decorrer em Santa Margarida

(Do nosso enviado especial)

SANTA MARGARIDA, 16. — (Pelo telefone). — O sr. Presidente da Republica visitou hoje o campo militar de Santa Margarida, onde estão a decorrer as manobras anuais da 3.ª Divisão de Infantaria.

O sr. almirante Américo Tomás chegou ao Campo de Divisões ás 10 e 30, acompanhado pelo chefe da sua Casa Militar general Humberto Pais, e seus ajudantes, capitães Freitas do Amaral e Soares da Cunha.

Aguardavam o Chefe do Estado os srs. general Meira e Cruz, comandante da 3.ª Região Militar, e brigadeiro Gomes Junior, comandante do campo.

Passada revista á guarda de honra, que foi prestada por uma companhia da Polícia Militar e por dois esquadrões de combate sob o comando do major Sousa Cardoso, o sr. Presidente da Republica passou ao quartel-general da 3.ª Divisão, onde foi recebido pelos srs. ministros da Defesa Nacional e do Exército, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Beleza Ferrás; chefe do Estado-Maior do Exército, general Camara Pina; vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Matias Maia; ajudante-general do Exército, general Silva Freire; quartel-mestre general, general Alves Veríssimo; director de instrução, general Silveira Machado e outros oficiais generais.

Seguiu-se uma visita á sala de operações, que é um amplo compartimento dotado de um palco a toda a largura e onde se encontram afixadas as cartas da situação das diferentes repartições do quartel-general, agrupadas duas a duas.

O general Meira e Cruz apresentou, em seu nome pessoal e no da Divisão Nuno Alvares, cumprimentos de boas-vindas ao Chefe do Estado, manifestando-lhe a sua gratidão e a de todos os seus oficiais, pela honra da visita — a segunda de um Chefe do Estado ao Campo. Recordou que o primeiro Presidente da Republica a visitá-lo foi o sr. marechal Craveiro Lopes.

Em seguida, usou da palavra o brigadeiro Pires Barata que expôs, pormenorizadamente, ao sr. Presidente da Republica, o tema das manobras a que esta tarde assistirá.

Ladeavam o sr. almirante Américo Tomás, á direita, os srs. ministro da Defesa Nacional, subsecretário de Estado do Exército e chefe do Estado-Maior do Exército, e, á esquerda, os srs. ministro do Exército, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e chefe da Casa Militar presidencial.

O brigadeiro Pires Barata informou de que os exercícios deste ano

(Continua na página central)

A selecção dos condutores exemplares

estende-se por todo o País

com a colaboração da P. V. T.

A selecção dos condutores exemplares prossegue activamente em todos os distritos do País.

Serão, naturalmente, julgados condutores exemplares todos aqueles que se evidenciem pelo rigoroso cumprimento do Código da Estrada, prudência revelada durante as dificuldades do transito e cortesia nas relações com os outros condutores e peões.

Os postos da Polícia de Viação e Transito em Vila Nova de Gaia, Ameal, Coimbra, Leiria, Caldas da Rainha, Lumiar, Benfica, Loures, Sacavém, Carregado, Faro, Setubal, Vila Real, Guarda, Evora e Viana do Castelo estão já a apurar, para uma primeira selecção, os candidatos a tão honroso título, aos quais são entregues talões comprovativos da sua escolha.

A selecção da Semana da Segurança na Estrada, que se prolonga-

(Continua na 14.ª página)

Mais um candidato ao título de «condutor exemplar»

45 MORTOS

num acidente marítimo em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 16 — Por informações recebidas nesta cidade, sabe-se que no ultimo domingo se registou um grave acidente marítimo, no qual morreram cerca de 45 indígenas.

Uma embarcação com 48 indígenas, entre homens e mulheres, seguia a caminho de Maputo onde iam realizar um batuque. Ao que parece devido a excesso de carga e á forte ventania vinda do Sul, a embarcação ter-se-ia afundado, salvando-se apenas três dos passageiros.

A Capitania do Porto de Lourenço Marques procede a averiguações, nada se sabendo de concreto sobre o desastre e o numero exacto dos mortos. — (L.).

Caíu na Serra de Sintra

perto de Almoçageme um avião militar

e o piloto ficou carbonizado

Pouco antes das 17 horas, caiu na Mata da Urca um avião de treino, do tipo «Harvard», pertencente á Base Aérea n.º 1, localizada na Granja do Marquês.

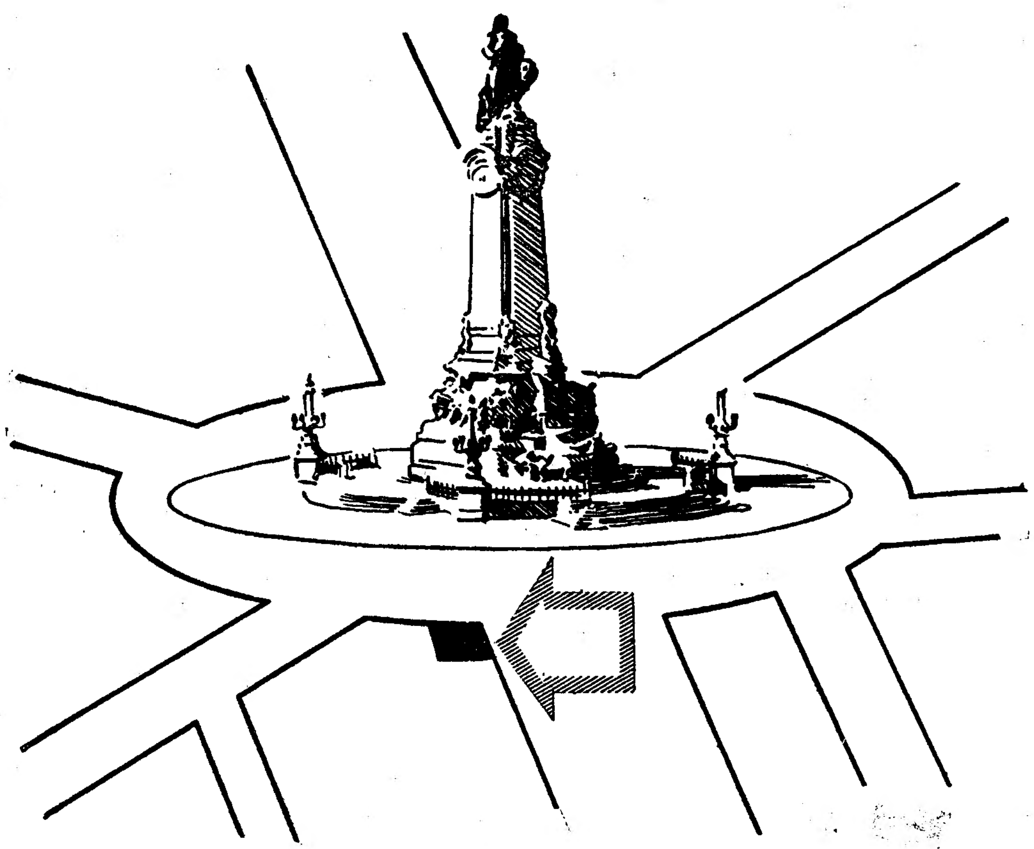
(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A PARTIR DE HOJE!



B·O·A·C NOVOS ESCRITÓRIOS EM LISBOA

Palácio da Rotunda — Praça Marquês de Pombal, 1
Telef.: 73 61 01 — Teleg.: SPEEDBIRD

Em qualquer parte do mundo aproveite as vantagens da velocidade e da suavidade dos jactos da B. O. A. C.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Odiava o nariz
e acabou internado
num asilo para alienados

LONDRES, 16 — Alf Smith, de 34 anos, odiava tanto o seu nariz que a sua obsecação o acabou por levar ao asilo de doidos criminosos de Broadmoor.

A história de Alf Smith terminou, na noite passada, quando, após a sua morte, um veredicto a atribuiu a causas naturais.

Há três anos, Alf ameaçou de alvejar a tiro um cirurgião de estética porque não ficou satisfeito com a forma do seu nariz, após uma operação.

Smith recolheu á cadeia por 10 anos e foi transferido para Broadmoor em Outubro passado.

Quando o nariz de Alf ficou arranhado e torcido, após uma luta em que se utilizaram garrafas, o seu possuidor envergonhou-se e recorreu a outro cirurgião de estética. As duas operações a que foi submetido ainda não lhe deram o nariz que desejava.

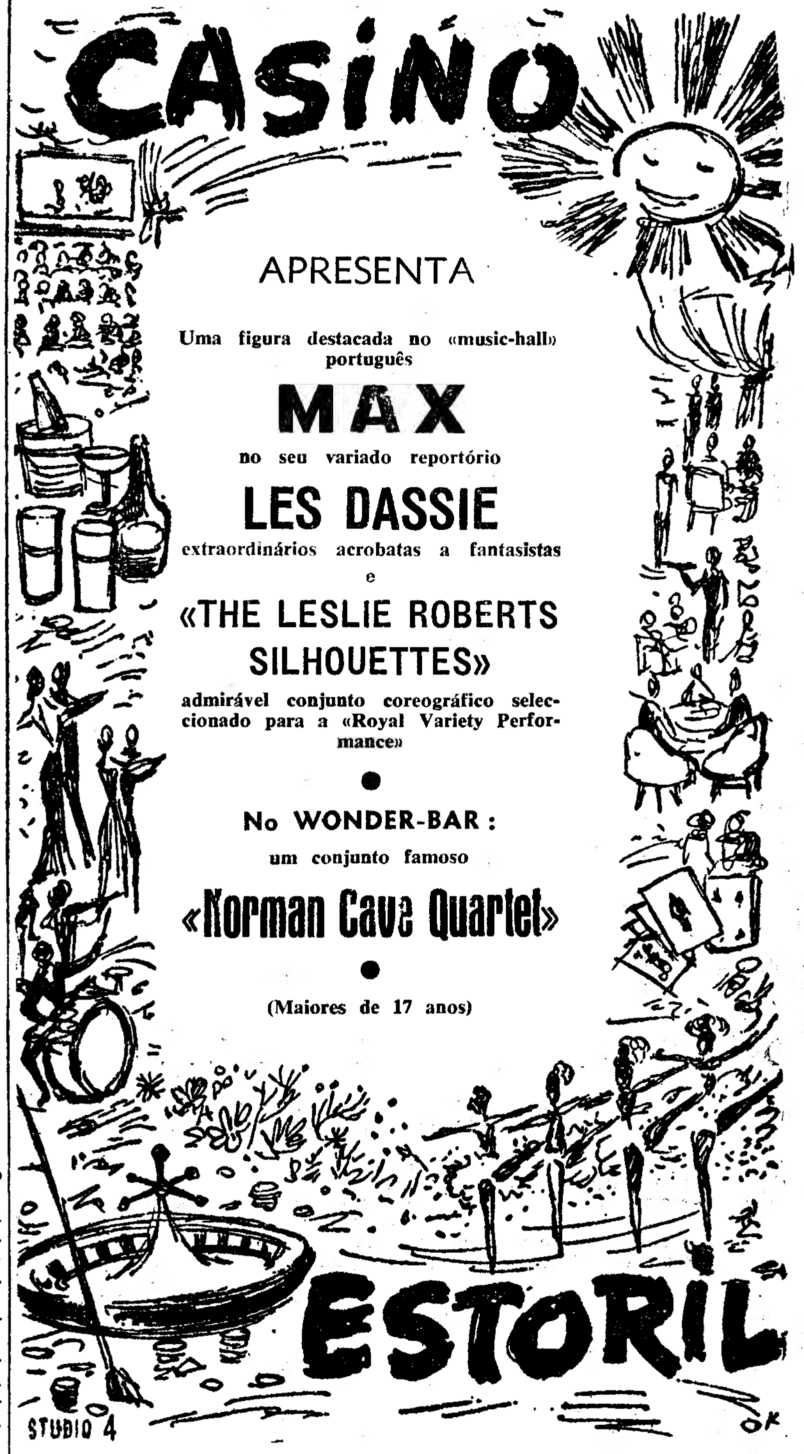
Então, Smith foi ver outro cirurgião, que lhe deu um nariz novo, que lhe custou 120 libras (9.600 escudos). Alf não gostou, também, deste apêndice, o que o levou, apontando um revólver contra o estômago do cirurgião, a exigir outro.

Médicos declararam, na noite passada, durante o inquérito, em que foi pronunciado o veredicto que Alf morrera em consequência de uma hemorragia cerebral. — (R.).

LENTES DE CONTACTO
(Novas microcorneanas)
HOROPTICA, LDA.
Rua de St.ª Justa, 27 — Lisboa

AS TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°,3; mínima, 16°,4.



SÓ DURANTE 15 DIAS

SALDOS

POR MOTIVO DE OBRAS

TECIDOS DO CARMO, LDA.

RUA DO CARMO, 83 —— TEL. 30743

Termas de Monfortinho

ABERTAS TODO O VERÃO
ESPECIALMENTE DESTINADAS AO TRATAMENTO DAS AFECÇÕES DO FIGADO, VIAS BILIARES, INTESTINAIS, DA PELE, GINECOLÓGICAS E LITIASE RENAL
Director clínico: **Dr. Lívio Lopes Ferreira**
HOSPEDE-SE NO
HOTEL FONTE SANTA — Telefs. 4 e 28

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Telef. 012048.
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4. Telef. 042039.
CAXIAS — Nova — Praceta. Telef. 042839.
OEIRAS — Godinho — Rua Candido Reis, 98. Telef. 043090.
PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77. Telef. 047054.
ESTORIL E MONTE — M. Marques dos Santos — Alto Estoril. Telef. 060116.
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal. Telef. 080078.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 e 15, «A alma não morre» e «Flor do Pantano». (17 anos).
CARCAVELOS — Victoria — A's 21 e 30 «A miuda». (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — A's 21 e 30, «Carmen» (17 anos). — Casino — A's 21 e 30, «Avançada perigosa». (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30, «O dilema do Médico». (12 anos). — Cine-Académico — A's 21 horas, «A dama de Xangai». (17 anos).

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

A Luisinha

Lumiar — Lisboa

RAINHA DO BOM CAFÉ

Preparadores e Distribuidores para os Srs. Retalhistas

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Rua das Janelas Verdes, 60 — Lisboa

De ontem para hoje

CHAMA DA MOCIDADE

NO Vale do Jamor, entre árvores frondosas, junto ao Estádio Nacional e na encosta de onde se mira o Tejo ao entrar no mar, foi ontem extinta a Chama da Mocidade, terminando assim o Acampamento Internacional Infante D. Henrique. Caíra a noite e no céu luziam estrelas; nas águas do rio passavam os navios, como andores de luzes. No acampamento, os archotes andavam de um lado para o outro. No terreiro acendeu-se a grande fogueira ali se consumindo toros de madeira vindos de todas as províncias do Ultramar. As chamas ergueram-se e o fumo azebrou os ares. Fazia calor no ambiente, como nos peitos ansiosos dos jovens em torno. Depois a chama foi descendo, o calor diminuiu, continuando os corações a bater no mesmo ritmo. Extinguiu-se por fim e ficou encerrado o Acampamento Internacional Infante D. Henrique. O subsecretário da Educação Nacional disse então: «Extingue-se já a chama há pouco alta, mas os rapazes levam com eles o seu calor, para que em toda a terra portuguesa possam fazer erguer novas «chamas», em louvor de Deus e de Portugal».

FEIXE DE NOTÍCIAS

NO lugar da Estrada, freguesia de Merelim, um homem de apelido Fernandes ia, montado numa bicicleta motorizada, ultrapassar uma camioneta de carga. Em sentido contrário vinha um autocarro contra o qual foi chocar o ciclomotorista que esfacelou o cranio e morreu.
*** Chamava-se António Correia Ribeiro. Tinha 50 anos, sofria de doença mental e tinha filhos ainda menores. Ia a passar na linha de caminho de ferro, junto ao apeadeiro de Barrimau, perto de Famalicão. Ficou estirado na linha, morto.**

JORNAL PEQUENO

FALECEU no Hospital de S. José, onde se encontrava internada por ter sido há tempos vítima de queda, Maria das Dores Ferreira, de 78 anos, residente na Calçada da Bica Pequena, 13, 4.º. * Faleceu quando estava a ser tratado no banco dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Manuel Licínio Moço Camarinha, de três anos, filho de Manuel Marques Camarinha, natural da Caniceira, Tocha (Cantanhede), o qual perto da sua residência foi atropelado por um automóvel.

Diário da OUTRA BANDA

FESTAS NO BARREIRO

BARREIRO, 16. — Prosseguem com animação as festas que ontem se caracterizaram pela procissão que percorreu as ruas da vila precedida pelas três corporações de bombeiros locais. Hoje e nos dias seguintes arraial e exibições folclóricas pelos grupos de Faro, de Alcochete e de Vila Franca de Xira, e fogo de artifício.

VISITOU SETÚBAL
o ministro da Agricultura da República Arabe Unida

SETUBAL, 16 — (Pelo telefone). O ministro da Agricultura da Republica Arabe Unida, acompanhado do secretário de Estado da Agricultura de Portugal, visitou hoje o circuito agrícola desta região. Demorou-se particularmente na observação das importantes barragens Salazar e Trigo de Morais, que constituem o sistema de irrigação do Vale do Sado. Deu pormenorizadas explicações o sr. eng.-agrón. Francisco Pereira Beja, chefe da brigada técnica da XI Região Agrícola e presidente da Associação de Regantes.

Pôde ainda visitar, o sr. ministro da Agricultura da R. A. U., a colónia agrícola de Pegões onde almoçou e na qual se está realizando uma grande obra de fomento agro-pecuário de elevado espírito técnico e social.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15, «Ilha sangrenta» e «Ao ritmo negro do Calipso» — (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 horas, «Sansão e Dalila» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Tel. 034137.

ALMADA — Castro Guimarães— Rua Capitão Leitão, 121 — Tel. 070076.

BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 48 — Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18 — Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Geraldes — Rua Almirante Reis, 45 — Tel. 030008.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paula Borba, 70 — Tel. 22248.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

O sr. ministro das Obras Públicas
reuniu num almoço
os técnicos das obras
das comemorações henriquinas

No Pavilhão dos Desportos Náuticos, efectuou-se hoje um almoço oferecido pelo ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, aos responsáveis pelos serviços — engenheiros, arquitectos e artistas plásticos — que intervieram directamente nas obras das comemorações henriquinas, como o Padrão dos Descobrimentos, o restauro da Casa do Infante, no Porto, e os trabalhos de Sagres, Lagos e Vila do Bispo.

No almoço só participaram aqueles técnicos. Reuniu cerca de cinquenta convivas e a ele presidiu aquele membro do Governo.

Entre a assistência viam-se os srs. eng.os Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas; Gomes da Silva, secretário-geral daquele departamento e director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e Félix do Amaral, chefe do gabinete do ministro das Obras Publicas; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma das Estradas, eng.os José Amaro da Costa, director-geral dos Serviços Hidráulicos; Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização e presidente da Comissão Administrativa das Obras da Praça do Império; Neto Marques, director-delegado da Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha e Cabeça Utra, director dos Portos do Barlavento do Algarve; arquitecto Vaz Monteiro, director dos Serviços dos Monumentos Nacionais; eng.º Carlos de Carvalho, director dos Serviços Marítimos; eng.º Pereira da Silva, director dos Serviços de Construção da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; eng.º Sousa Viana, secretário do ministro das Obras Publicas.

Também presentes os membros da Comissão Administrativa das Obras da Praça do Império, arquitecto Cristino da Silva, dr. Sabino Teixeira, do Ministério das Finanças; eng.º Gomes Ferreira, do Ministério do Ultramar e eng.º Costa França, da Camara Municipal de Lisboa; e ainda os srs. prof. eng.º Edgar Cardoso, autor dos cálculos da estrutura do Monumento dos Descobrimentos e o escultor Leopoldo de Almeida, autor das estátuas.

Augusto Casimiro
falou no Rotary
acerca da figura e da acção de Nun'Alvares

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o professor António Maria Godinho, secretariado pelo engenheiro Amílcar de Gouveia Marques; e o sr. Armando Halfern encarregou-se do protocolo.

O presidente manifestou o seu grande pesar e o de todos os seus consócios pela morte do ilustre historiador, poeta e orador dr. Jaime Cortesão, lembrando o interesse e o encanto com que os rotários de Lisboa, o ouviram, recentemente, numa notável oração sobre «O Infante D. Henrique, homem económico» e no brilhante comentário á palestra do nosso querido camarada dr. Urbano Tavares Rodrigues, acerca de Teixeira Gomes.

A sessão foi dedicada á figura de D. Nuno Álvares Pereira e ao aniversário da batalha de Aljubarrota.

O capitão Augusto Casimiro, nosso brilhante colaborador, iniciou a sua palestra — intitulada «As comemorações do nascimento do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira», dizendo da sua satisfação por estar entre homens reunidos em torno da mesma divisa por ele adoptada para a sua vida — «servir» —, divisa que aproxima pátrias através das fronteiras e indivíduos dentro da Nação.

— Quando Nuno Álvares nasceu, afirmou, aqui, como na Europa Ocidental, rompia a alvorada duma nova Idade. Desde o século XIII, vinham-se acumulando as causas duma grande transformação política e social. «A Europa — escrevera E. P. Cheney em «The Dawn of a New Era» — vivia um tempo de novas actividades, de iniciativas originais. Épocas mais próximas de nós viram realizações mais espectaculares, mas poucas, se algumas houve, assistiram a análogo e tão notável despertar do espírito humano. O que acontecia numa região verificava-se noutra, sob forma até certo ponto diferente. Era um novo nascimento. Um perturbado alvorescer a caminho dum novo homem, duma renovação religiosa, duma promoção política e social. Crescia a consciência do que se opunha a essa promoção prometida pelos Evangelhos. Os povos encontravam neles a justificação das suas aspirações e das suas revoltas. Mercadores e servos libertavam-se, quebravam os estatutos da servidão. Anunciava-se o renascimento de Cristo e do seu espírito no coração dos homens. A criação de novas ordens religiosas, o comércio que se desenvolve e aproxima os povos, os burgos que começam a triunfar sobre os castelos, a luta dos reis, entre nós apoiados nas classes populares, contra os grandes da nobreza e do alto clero, transformam o panorama espiritual, económico e político da Europa Ocidental. Lá fora, condutores como Pedro Waldo, Wycliffe, John Ball e outros, batem as abaladas muralhas da velha ordem feudal.

Acrescentou:

— A crónica diz-nos como Nuno Álvares era curioso de ouvir e ler. Como não sentiria ele o rumor que vinha reforçando os seus próprios pressentimentos? Ele traz em si uma força que adivinha e prepara o futuro. O seu génio generoso participa da divindade da vida. O que o iluminará e decidirá nos passos mais altos da sua existência vem-lhe dessa genial previdência. Pratica o verdadeiro realismo, o que serve e não trai, escorando-se no passado, os valores esssenciais ao Futuro, ao seu Povo e a si mesmo. E' o verdadeiro fidalgo, atento aos sofrimentos e ás aspirações da grei, contrário a tudo o que apouque a fortuna ou a honra do comum. Os irmãos obedecem a uma lei menos cristã e menos humana: tentam-nos os privilégios concedidos pelo rei, amo e senhor; são pela força, e não pela Nação. Irão contra ele a favor do rei estranho, serão infiéis ao seu País. Para eles, a Nação não é uma Pátria com um grande, diferenciado, independente destino. E' uma herança transmissível; pode levá-la em dote de noiva um rei estrangeiro. Nuno abandona os irmãos, resistindo ás suas razões, e volta para Lisboa. Quer alinhar com os mercadores e os «ventres ao sol» que fizeram defensor do reino o Mestre de Avis. Não o leva a ambição de fortuna. Aquilo é o poço negro e fundo de que fala, interrompendo a rápida galopada, na Ereira do Cartaxo, aos decididos companheiros. «E bem me diz a vontade que não há homem que nele salte e possa dele escapar salvo... querendo Deus livrá-lo por sua mercê...».

Depois o capitão Augusto Casimiro evocou as altas horas em que a mocidade de Nuno Álvares, a sua iluminada fé e o seu génio se manifestaram, vencendo as hesitações dos mais fracos, resistindo ás teimosas solicitações dos irmãos traidores e cavaleiros, ganhando batalhas que destroçam a poderosa cavalaria de Castela, juntando ao seu génio e ao heroismo da sua gente o poder e a técnica dos nossos aliados ingleses, improvisando em Aljubarrota uma vitória que reforçará a Independência e permitirá a epopeia dos Descobrimentos.

— A lição de Nuno Álvares, disse, é uma lição eterna! Possam entendê-la, nas horas supremas do nosso destino, comungando a mesma fé, os melhores filhos de Portugal.

O prof. Hernani Cidade, que teve conhecimento no Alentejo da morte do dr. Jaime Cortesão, manifestou a sua profunda mágoa, como amigo e como português, enaltecendo o valor invulgar do escritor e historiador falecido.

Chega amanhã ao Tejo
o contratorpedeiro americano «Barry»

Chega amanhã a Lisboa e deve atracar cerca das oito horas no Cais da Rocha do Conde de Óbidos, o contratorpedeiro «Barry», da Marinha de Guerra americana, que é comandado pelo capitão-de-fragata John Townley Law, e tem uma tripulação de vinte e dois oficiais e trezentos e três sargentos e praças.

O «Barry» está apetrechado com o mais recente equipamento de detecção para a luta anti-submarina, pelo que, no dia 19, levando a bordo dezasseis oficiais da Marinha portuguesa, efectuará exercícios de demonstração ao largo com a colaboração do submarino «Neptuno», que funcionará como alvo.

A unidade deixa o Tejo no dia 20 e estará patente ao publico no dia 18, das 14 ás 17 horas, mediante bilhetes de ingresso distribuídos pela embaixada americana, pela M. A. A. G. e pelo S. N. I.

A CAÇA às rolas

A caça ás rolas abriu sob bons auspicios, tendo as centenas de caçadores que se deslocaram para fora de Lisboa, especialmente para o Alentejo, obtido excelentes resultados.

Alguns deles caçaram, mesmo, mais de meia centena de rolas.

A CIDADE

CINCO ARTÉRIAS vedadas ao trânsito

A fim de se recobrir o pavimento e reparar o clocetor, vai ser vedada ao trânsito de veículos, a partir do próximo dia 19 e durante cerca de 10 dias, a Rua do Arco da Graça.

Durante a vedação, os veículos que se dirijam ao Hospital de S. José, provenientes da Praça D. Pedro IV, deverão circular pela Rua da Betesga, Praça da Figueira, Rua Condes de Monsanto, Poço do Borratém, Rua Arco Marquês de Alegrete, Largo Martim Moniz, Rua da Palma e Rua José António Serrano.

Tendo em vista a responsabilidade dos trabalhos de consolidação do prédio n.º 140 da Rua Damasceno Monteiro, vai ser vedada ao trânsito de veículos esta artéria, entre os n.os 138 e 140, durante o período de tempo que vai das 21 horas ás 6 horas e 30 minutos, até fins de Setembro.

Para se proceder á substituição total do pavimento, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Azinhaga das Teresinhas, durante 30 dias a partir do próximo dia 19.

Vai também ser vedado ao trânsito de veículos um caminho através do Casal do Sola, entre a Rua de Campolide e o viaduto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, durante 30 dias e a partir do próximo dia 19.

Por ultimo, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua dos Soeiros a partir da Rua António Nobre, durante 30 dias e igualmente a partir do próximo dia 19.

CHOCARAM TRÊS AUTOMÓVEIS
próximo de Almeirim

ALMEIRIM, 16. (Pelo telefone). — Entre Benfica do Ribatejo e Almeirim registou-se, ontem á noite, um choque de três automóveis, no sítio do Campo do Vale de Tijolos. Um dos carros sinistrados pertence ao conhecido médico sr. dr. Sherman de Macedo, residente na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 32, 3.º, em Lisboa. Os três veículos, entre os quais uma «station» encontram-se abandonados num valado daquela estrada.

Mala de senhora perdida num taxi

Ontem á chegada do rápido do Porto a Santa Apolónia um dos passageiros tomou um táxi para o Campo Pequeno. No carro esqueceu uma mala de senhora. Pede-se ao motorista o favor de a entregar no Campo Pequeno, 11, r/c., ou comunicar para o telefone 778133.

Pelos hospitais

CAIU DE UM ELECTRICO — Caiu de um eléctrico, na Rua do Arsenal, e ficou ferida na cabeça, Maria do Rosário Araujo, de 18 anos, serviçal, moradora na Rua Norberto Araujo, 16, que, em estado grave, foi internada na sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Foi colhido por uma camioneta, em Venda do Pinheiro, Frederico Pereira, que aparenta 65 anos, e ali reside, tendo sido transportado ao Hospital de S. José por ter sofrido ferimentos graves na cabeça.

CAIU DE UMA BICICLETA — Caiu da bicicleta em que seguia, no Cacém, Frutuoso Frias de Almeida, de 20 anos, jornaleiro, residente no Zambujal (S. Domingos de Rana) e sofreu ferimentos na cabeça. Transportado ao Hospital de S. José, transitou para a sala de observações.

QUEDA GRAVE — Na ponte de Frielas, caiu da moto em que seguia, Virgílio Francisco Laureano, de 29 anos, motorista, residente em Loures, que ficou muito ferido na cabeça e sem fala. Transportado ao Hospital de S. José, foi internado na sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pneu, uma gabardina, uma cana de pesca, um isqueiro, um tampão para roda de automóvel, uma camisola de lã, uma mala, duas fotografias, dois sapatos desirmanados, uma lanterna eléctrica, um bilhete de identidade, uma corrente com chaves, uma aliança de ouro, um frasco de leite de colónia, um porta-moedas, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

HE
HOTEL EMBAIXADOR
apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Uma das mais expressivas intérpretes do fado
ALICE MARIA
(MAIORES DE 17 ANOS)

ERAM APENAS DOIS HOMENS NA ESCUNA... E UM DELES APARECE MORTO SEM REVELAR O SEGREDO QUE LHE FORA FATAL!

M-G-M (Para 12 anos)

A CASA DOS SETE GAVIÕES

"The House of the Seven Hawks"

ROBERT TAYLOR LINDA CHRISTIAN
NICOLE MAUREY DONALD WOLFIT

Amanhã UMA ESTREIA DE VERDADEIRA CLASSE ***Império***

O PORTO pelo telefone

Aniversário do Aero Clube do Porto

PORTO, 16 — Ainda integrado no programa dos actos comemorativos do 25.° aniversário do Aero Clube do Porto, vai efectuar-se o II Rallãe Aero Internacional «Portugal Vinho do Porto», no dia 27 do corrente. Estão já inscritos 38 aviões, 35 dos quais são estrangeiros e cujas tripulações totalizam 98 pessoas.

E' a maior organização que se tem feito, no género, na Península. Colaboram na importante prova aerodesportiva o Instituto do Vinho do Porto e o seu Grémio de Exportadores. No dia imediato, em Pedras Rubras, realiza-se um festival internacional de aviação, no qual colaboram a Força Aérea e pilotos civis portugueses e estrangeiros.

Assalto a uma ourivesaria

Um guarda da P. S. P. em serviço na Rua de Santo Ildefonso verificou que o vidro da montra da Ourivesaria Brilhante se encontrava partido. Comunicado o caso ao seu proprietário, este constatou que os gatunos haviam roubado objectos de ouro no valor de alguns milhares de escudos, facto que não é inédito naquele estabelecimento.

Não pagou a despesa...

O tripulante de um vapor sueco surto em Leixões, Rafael Jimenez Ramirez, de 52 anos, esteve esta madrugada no «dancing» Palladium, na Rua de Santa Catarina, onde fez uma despesa de 438 escudos que, no final, não pagou, pelo que foi preso.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Safira».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Inimigos de ontem».

SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Revólver» e «Pandora».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Frei Luís de Sousa».

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Vidas proibidas».

BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Tarzan em Nova York».

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «O inspector-geral».

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo combate» e «Ritmo do século».

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Tempo impiedoso».

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Europa de noite».

CASINO DA PÓVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● Veio ontem do Rio de Janeiro, o empresário Giuseppe Bastos, que naquela capital, contratou uma companhia de revistas, de que é vedeta a actriz Eva Todor e director artístico o escritor Luís Iglésias. A companhia estrear-se-á no Maria Vitória.

● Na TV, vai entrar em ensaios a peça «O cão do jardineiro» de Lope de Vega. Para o seu desempenho estão indicados os seguintes artistas: Eunice Muñoz, Isabel de Castro, Alberto Ghira, Varela Silva. António Sacramento, Mário Pereira e Carlos Gonçalves.

● Os ensaios de coreografia da revista «Mulheres de sonho», que hoje deviam começar no Coliseu, foram transferidos para o Maria Vitória.

● De Luanda, deve chegar hoje o ponto teatral Soares Borba, que vai ingressar na companhia de revistas do Capitólio.

As estreias de hoje

no S. Luiz e Alvalade

Título — «Os incríveis».
Produção — Francesa.
Realização — Marc Allegret.
Intérpretes — Pierre Fresnay e Darry Cowl.
Argumento — Uma comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Classificação — 17 anos).

9 concursos públicos

na Junta Autónoma de Estradas

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, procede-se esta tarde, á abertura das propostas dos concursos para as seguintes importantes empreitadas: construção da Ponte Varela sobre o canal de Ovar, na Ria de Aveiro; alargamento da estrada entre Alcoitão, no concelho de Cascais, e o Ramalhão, no de Sintra; construção de um troço em Albergaria-a-Velha, de outro entre Jou e Murça, de outro entre os kms. 46,746 e 56,800, próximo das Termas de Monfortinho, de outro entre Pias e Brinches, de outro no Marmel e de outros entre a Portela de Castelo Rodrigo e Vilar Torpim e entre Reigada e Almeida, e do acesso á Ponte da Gafanha.

RESTAURANTE FOLCLORE

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A — TEL. 2 40 05 - 3 50 01

LISBOA

APRESENTA

Cozinha • Música • Danças • Cantares

de

FRANÇA — Quinta-feira, 18
ESPANHA — Sexta-feira, 19
U. S. A. — Sábado, 20
ITALIA — Domingo, 21

com exibição de

GROUPE FOLKLORIQUE DE BRIVE, GRUPO DE COROS Y DANZAS DE AVILA SQUARE NOD (TEXAS), GRUPPO FOLKLORISTICO DE SETTINGIANO

* * *

Esta iniciativa tem a colaboração das Companhias de Aviação

AIRFRANCE • IBERIA • PANAMERICAN • ALITALIA

e o patrocínio dos

TURISMOS OFICIAIS ESTRANGEIROS

e do

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — OS INCRIVEIS — S. LUIZ E ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 21.30 ESTREIA (M. 17 anos) Um festival de gargalhada
OS INCRÍVEIS
com Pierre Fresnay e Darry Cowl
A's 18.15 (p. r.) — O GRANDE VIGARISTA — (M. 17 anos).

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA DO ÊXITO
10 ANOS NA CONTRA-ESPIONAGEM
com ERNEST BORGNINE

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
A MINHA VERDADEIRA HISTÓRIA
Excepcional interpretação de KEITH ANDES

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 3.ª SEMANA O mais alegre filme com o maior cómico da actualidade
CANTINFLAS NO CIRCO
De trapezista a moço de pista, ele é tudo.
com MARIO MORENO

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES Maravilhosa história de duas irmãs com ambições diferentes
PÃO, AMOR E CADILLAC
com a escultural Sylva Koscina, Cinepanoramico — (M. 17 anos)

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
AVANÇADA PERIGOSA
com Audie Murphy

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA Uma comédia de graça constante
QUEM ERA AQUELA GAROTA?
com Tony Curtis — Janet Leigh — Dean Martin
Reportagem da VIAGEM DO P. KUBITSCHEK.
A's 18.30 — Terça-feira Clássica — O TERCEIRO TIRO.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45 ESTREIA (M. 17 anos) Um festival de gargalhada
OS INCRÍVEIS
com Pierre Fresnay e Darry Cowl

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos) A BELA DE VERA CRUZ com Ricardo Montalban

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos) O PRISIONEIRO DE ZENDA
HOMENS E TUBARÕES

CAPITOLIO
NO TERRAÇO 21.15 (M. 17 anos) Preços populares
GERAÇÃO REBELDE com Robert Harland
DINHEIRO EM CAIXA com Dean Martin

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
21.30 (M. 12 anos) SUPREMA JUSTIÇA c/ Francisco Rabal
ABBOTT E COSTELLO E A MULA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos) Em Cinemascope TERRA DE NINGUÉM
TAMBORES DE GUERRA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (Adultos) A história de um amor tempestuoso
PAIXÃO PROIBIDA
c/ Richard Burton e Claire Bloom
Em complemento — colorido — As Festas das comemorações henriquinas

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) Ernest Borgnine Anne Baxter John Mills Angela Lansbury em
UMA BONECA POR ANO
Deus não podia abençoar um amor assim pecaminoso!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 21.30 (12 anos) Um espectáculo sensacional em aventuras e gargalhadas
O PIRATA VERMELHO
com Burt Lancaster e Eva Bartok

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
ENCONTRO COM A SOMBRA
Em Cinemascope
com George Nader — Joanna Moore

Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
...COM JEITO VAI com Shirley Eaton
UM VERÃO APAIXONANTE com Bill Travers

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 12 anos) TAXI, ROULOTTE E CORRIDA
O ANO 2508

Em Azeitão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Joaquim Vidal Lopes.

Dois grandes artistas

PIERRE FRESNAY

e

DARRY COWL

um grande realizador

MARC ALLEGRET

criaram para si...

Os Incríveis

(LES AFFREUX)

A comédia francesa que lhe convém, pois fá-lo-á rir sem parar!

HOJE ESTREIA HILARIANTE

SÃO LUIZ **ALVALADE**

ADULTOS *(Maiores de 17 anos)*
Um exclus. FILMES CASTELLO LOPES

PRIMEIRO QUE PARIS!

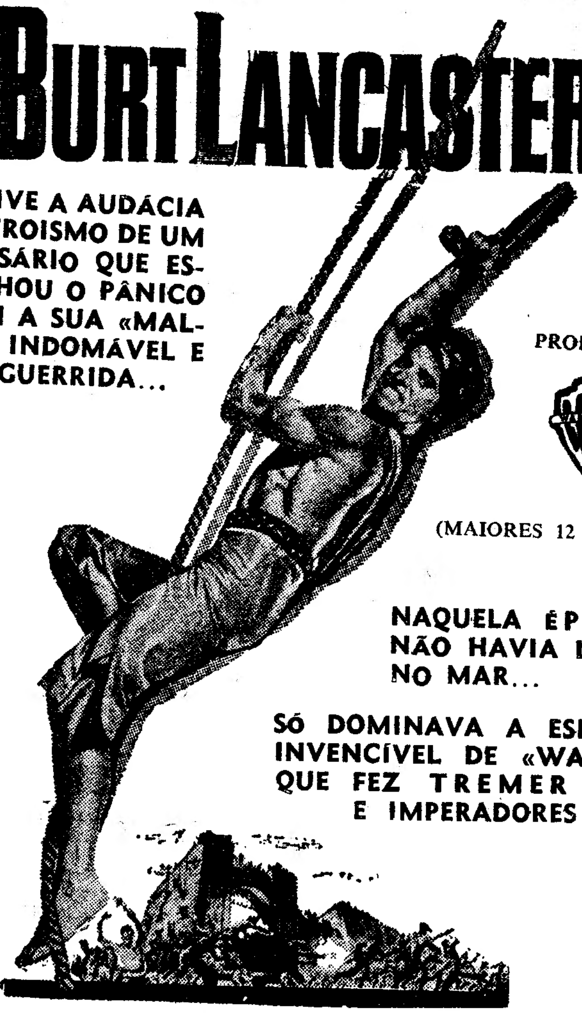
LISBOA ASSISTIRÁ À ESTREIA DESTA SENSACIONAL COMÉDIA!

HOJE, no MONUMENTAL

UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL EM AVENTURAS E GARGALHADAS

O FILME DAS MULTIDÕES EM TODO O MUNDO

BURT LANCASTER



REVIVE A AUDÁCIA E HEROISMO DE UM CORSÁRIO QUE ESPALHOU O PÂNICO COM A SUA «MALTA» INDOMÁVEL E AGUERRIDA...

PRODUÇÃO WB

(MAIORES 12 ANOS)

NAQUELA ÉPOCA NÃO HAVIA LEI NO MAR...

SÓ DOMINAVA A ESPADA INVENCÍVEL DE «WALLO» QUE FEZ TREMER REIS E IMPERADORES

O PIRATA VERMELHO

com NICK CRAVAT, EVA BARTOK E CENTENAS DE FIGURANTES
Combates!... Abordagens!... Choque de galeões piratas!...
EXCL. DA ASTÓRIA FILMES — TECNICOLOR

EXTRAÍDO DA IMPRENSA DIÁRIA...

...eje do Estado com a missão do Colégio Militar

APONTADO À ÓRBITA DO PLANETA VÉNUS

SERÁ LANÇADO UM SATÉLITE PELOS CIENTISTAS AMERICANOS

WASHINGTON, 15 — No mês que vem, os Estados Unidos tentarão lançar um satélite artificial do Sol que, antes de gravitar em torno daquele astro, passará por uma trajectória

A fotografia tirada pelo «Lunik III» ainda não...

UM FILME QUE CHEGA NO MOMENTO:

GAROTAS DO OUTRO MUNDO

(Adultos — maiores de 17 anos)

UMA ANTECIPAÇÃO, SEM SER CIENTÍFICA, CHEIA DA GRAÇA E BELEZA DAS LINDAS MULHERES QUE DOMINAM NO «PLANETA VÉNUS» CUJA RAINHA É **ZSA ZSA GABOR**

CINEMASCOPE
COLORIDO DE LUXE

Amanhã, no ODEON

TELEFONE 26283

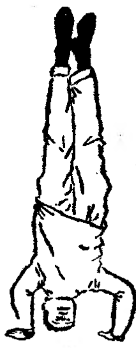
SÓ ÀS 18.15 (SEGUNDAS «MATINÉES»)
PROGRAMA ESPECIAL PARA TODOS
(MAIORES 6 ANOS)

UMA AVENTURA DE DICK TURPIN
com PHILIP FRIEND e DIAN HART
Um salteador que jogava a vida por um sorriso

GRANDE PARADA DO RISO
com DANNY KAYE, BOB HOPE e BING CROSBY
FANTÁSTICAS CENAS DE FILMES DE OUTROS TEMPOS, RECORDANDO OS MELHORES MOMENTOS DE ALEGRIA DOS REIS DA GARGALHADA

UM PROGRAMA LEO filme STUDIO Lda.

TEATRO Monumental



Esp. Vasco Morgado, Lda.—T. 55133
(Adultos, m. 17 anos)
HOJE, às 21,45 h.
A ORIGINAL COMÉDIA DE ANDRÉ ROUSSIN

BOBOSSE

Notável desempenho de
MARIA DULCE
ROGÉRIO PAULO
ARMANDO CORTEZ
CARLOS WALLENSTEIN
LILY NEVES
SUSANA PRADO
NICOLAU BREYNER
MANUELA MARIA
e no protagonista
PAULO RENATO
Preços de Verão desde 5$
● AR CONDICIONADO ●

COZINHA ALENTEJANA

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, QUE O SERVIÇO DE JANTARES SE FAZ NO JARDIM. SERVEM-SE TAMBÉM LANCHES PARA CASAMENTOS E BANQUETES.
AV. DO AEROPORTO
TELEF. 727071

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AOS EX.MOS EMPRESARIOS

AVISO

PARA NÃO SE REPETIR O QUE ESTÁ OCORRENDO COM AS MARCAÇÕES DO FILME «O FACHO E A FLECHA», QUE APENAS DISPÕE DE ALGUMAS DATAS LIVRES A PARTIR DE JULHO DE 1961, A ASTÓRIA FILMES — MOVIDA PELO DESEJO DE EVITAR POSSÍVEIS DESCONTENTAMENTOS A TODOS OS EX.MOS EMPRESÁRIOS DOS CINEMAS DO PAÍS — INFORMA QUE AS MARCAÇÕES REFERENTES À EXIBIÇÃO DO FILME «O PIRATA VERMELHO» SERÃO RESPEITADAS PELA ORDEM DE ENTRADA DOS RESPECTIVOS PEDIDOS

SOM E LUZ
NO MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

NUM ESPECTACULO EVOCATIVO DA FIGURA HISTÓRICA DO INFANTE DE SAGRES

HOJE:	Galeria superior, lugares sentados	30$00
	Jardim, lugares sentados	15$00

MAIORES DE 12 ANOS — ÀS 22 HORAS

Os militares com uniforme, os estudantes portadores de bilhetes de identidade e os menores de 15 anos beneficiarão de um desconto de 50% no preço da entrada.

CAMPO PEQUENO

E' depois de amanhã, às 22 horas

Que se efectua a sensacional corrida com 9 toiros do Ex.mo Sr. António Durão para os consagrados artistas

MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO, JOSÉ TRINCHEIRA, JOSÉ MARTINEZ, «LIMEÑO» e PEPE OSUNA

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA DE ADELINO CARVALHO

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7

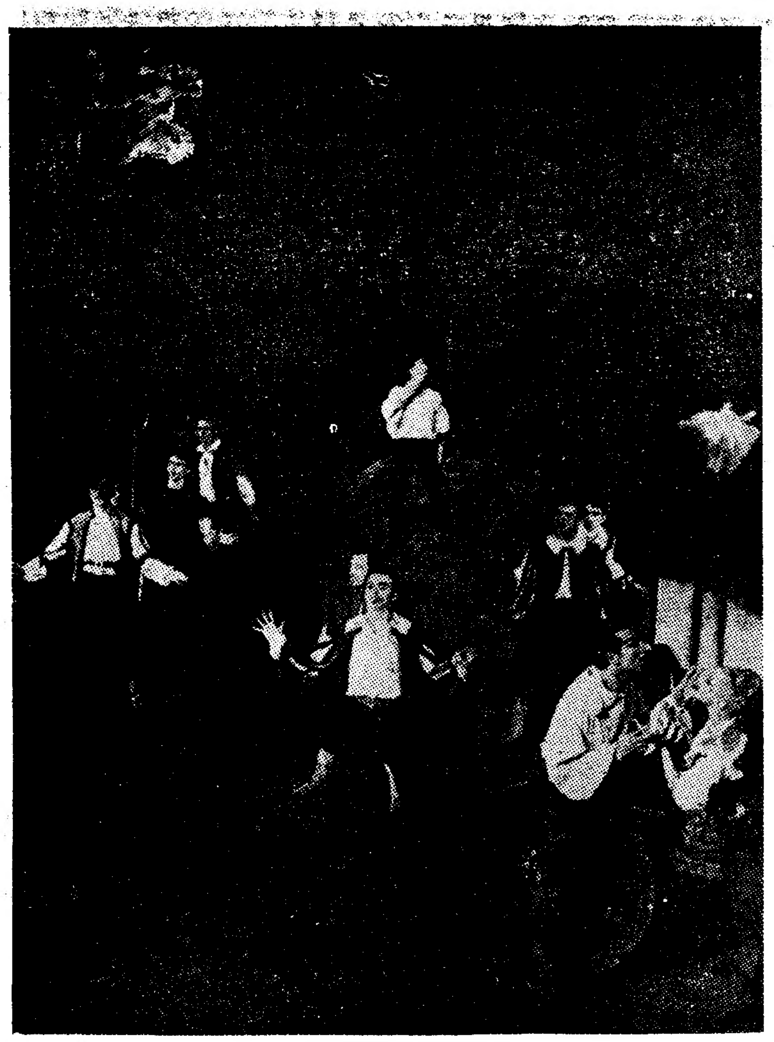
COM PREÇOS DESDE 15$00

(Maiores de 12 anos)

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

EXITO

teatro+cinema+rádio+televisão



A cena do Cerco de Arras do «Cyrano de Bergerac». Ao centro, Georges Reich como Christian; á direita, Roland Petit e Colette Marchand

Dois "ballets" reveladores

do sentido da evolução de Roland Petit

serão apresentados em Sintra

O programa, já tornado publico, do próximo Festival de Sintra, diz-nos, entre outras coisas menos agradáveis, que vamos poder ver dois dos mais discutidos «ballets» de Roland Petit, «Carmen» e «Cyrano de Bergerac», dançados pelos seus «Ballets de Paris».

Ora o regresso a Portugal de Roland Petit, após mais de uma duzia de anos de ausência, não pode deixar de merecer um comentário quase em forma de apresentação. O coreógrafo dos «Ballets des Champs Elysées», que em 1947, no S. Carlos, marcaram o inicio das temporadas de bailado com companhias estrangeiras, é, hoje, uma personalidade bem diversa. É, até, o *président-directeur générale* da «Société des Ballets de Paris de Roland Petit».

Todos os que entre nós, como um pouco por toda a parte onde os «Ballets des Champs Elysées» se apresentaram, saudámos em Roland Petit um dos grandes renovadores do Bailado francês e uma das mais seguras esperanças da dança europeia, não encontraremos hoje, ao vermos «Cyrano de Bergerac», por exemplo, o justo ídolo de então. Atingida a maturidade, e com ela o apogeu que lhe permitiu realizar «Carmen», Roland Petit desvia-se para os caminhos da facilidade, adulando o gosto fácil do espectador de cinema, como em «Hans Christian Andersen» ou «O papá das pernas altas», e a pouca exigência do publico da dança parisiense. Como coordenados para esta mudança de rota, Petit não esconde os seus desejos de glória e estabilidade económica.

O mais triste é terem aqueles fins, que não são própriamente os mais dignos para um artista que foi, em dado momento, o melhor nome que a dança francesa podia apresentar ao Mundo, tenham sido plenamente alcançados e o seu «Cyrano de Bergerac» possa ter um injusto êxito bem maior que o merecido triunfo de a «Carmen».

Roland Petit e Janine Charrat foram as duas primeiras grandes provas de que, no campo da criação também, a acção de Serge Lifar podia apresentar-se frutífera, e que através dela se conseguira a real radicação do Bailado no seu solo de origem. Mas enquanto Janine Charrat, companheira das suas primeiras aventuras coreográficas veio a personificar da melhor maneira um regresso ao que se convencionou chamar o «neo-classicismo», Roland Petit lançou-se no caminho da aventura e da descoberta, trilhando uma senda que, talvez por ser a mais difícil, se revelou a mais produtiva. Assim, e depois de juntamente com Irene Lidova e Boris Kochno ter criado, em 1944, os «Ballets des Champs Elysées», Roland Petit será o coreógrafo de «Le bal des blanchisseuses», de «Les forains», de «Les rendez-vous» e de «Le jeune homme et la mort», uma obra decisiva. É então que Jean Cocteau, que o «escolhera» para animar o seu *mimodrama*, como depois escolheria Wakhévitch para os «décors» e a «Passacaglia», de Bach, para um fundo sonoro inesperado, pode dizer sem lisonja: «Restavam-nos apenas as cinzas desse Fenix inolvidável que foi Serge Diaghilew. Mas nós estavamos na posse do mito. Fenix morreu para renascer das cinzas. Boris Kochno, que auxiliou Diaghilew no seu labor, organiza hoje uma verdadeira festa da juventude e da dança.

«De novo o vemos a reunir os pintores, os coreógrafos, os bailarinos. Em torno de Roland Petit, o mercurio disperso volta a juntar-se e forma um bloco que vibra e impressiona».

Depois, Roland Petit separa-se de Kochno e pode demonstrar-nos, com os seus primeiros «Ballets de Paris», que o seu muito talento não vivia á sombra da experiência do grande amigo de Diaghilew. É a época do trabalho mais árduo e da criação mais viva: «Les demoiselles de nuit» (1948); «Ballabile» (1949); «Carmen» (1949); «Oeuf à la coque» (1949); «La croqueuse des diamants» (1950), e, mais tarde, «Le loup» (1953).

Mas Hollywood chama-o, e Roland Petit faz péssima coreografia para péssimos filmes, parecendo ignorar por completo o renovo da dança americana através do cinema, e, quando volta á Europa, a Paris, é para se dedicar ao «music-hall». Apesar das suas repetidas e originalíssimas utilizações do «music-hall» no bailado, Roland Petit não consegue atingir nesta arte menor a sua craveira. O crítico do «Monde», dizia, em Outubro de 1956: «Tudo começa muito simplesmente, muito bem. Roland Petit, vestindo um «smoking», aparece no proscénio do Théatre de Paris e anuncia: «Apresento-vos a revista dos «Ballets de Paris». Depois retira-se. O ambiente é acolhedor, simpático, propício. É o unico momento aproveitável em todo o espectáculo».

Roland Petit e sua mulher, Zizi Jeanmaire, em «Carmen»

Mas o êxito é grande, e, ao mesmo tempo que faz ligeiras incursões no campo da sua arte, Roland Petit mantem-se no caminho da revista e do grande espectáculo. E nestes capítulos, as suas duas ultimas produções foram, respectivamente, em 1959, «Patron» e «Cyrano», que até estiveram em cena ao mesmo tempo em duas das grandes salas parisienses. «Cyrano» é uma literatice coreográfica que, ao longo de três actos, serve de pretexto a uma passagem de modelos de Yves Saint-Laurent (o sucessor de Dior) e a uma exibição de cabotinice por parte de Roland Petit no protagonista. Roxane, essa, é interpretada pelos mais variados bailarinos, dando assim, vastas possibilidades ás referências da Imprensa ao bailado e ao seu autor. Zizi Jeanmaire, Tessa Beaumont, Colette Marchand e Moira Shearer serão aplaudidas «Roxanes» ao longo de quase um ano de triunfo. E em toda a carreira de Roland Petit o pior, para além da perca que está a ser para a dança francesa, é o mau exemplo ás novas gerações que estamos em crer é bastante de considerar. Só uma pergunta: Teriam sido possíveis as aventuras de «Le rendez-vous manqué» e de Ludmilla Tcherina e a sua companhia se o exemplo de Petit não estivesse ali a dizer o que era mais rendoso?

A capa do programa dos «Ballets de Paris» para o seu espectáculo com «Cyrano de Bergerac» desenhada por Yves Saint-Laurent

Irene Lidova resume o dilema Roland Petit ao escrever: « Trabalhando embora para o Bailado, Petit teme e foge do meio da dança com tudo o que ele representa de pureza, de sacrifícios e de humildade». E, por tudo isto, sem podermos deixar de saudar Roland Petit nas vésperas do seu regresso ao nosso País, desde já temos de nos preparar para aplaudir o ousado dinamismo de «Carmen» e voltar a não gostar do enfadonho «Cyrano de Bergerac». Depois, na devida altura, falaremos do significado das suas obras e do bom trabalho que, normalmente, Petit consegue fazer realizar aos que consigo colaboram. Em suma, dois espectáculos a não perder, pelas opostas moralidades que encerram, embora seja de lamentar que algo de mais proveitoso não se tenha podido fazer chegar aos próximos Festivais de Sintra.

JOSÉ ESTEVÃO SASPORTES

****

Humberto D

e o neo-realismo (2)

por JOSÉ CARDOSO PIRES

Gorki nunca poderia ter escrito **Os Miseráveis** porque esses ex-homens conheceu-os ele de tal forma, teve-os tão consigo, que quando falou deles não o fez sob a égide das boas intenções do honesto mas instalado Victor Hugo. Fê-lo com um conhecimento mais profundo; logo com uma verdade muito mais facetada e com um alcance muito superior.

Diz-se frequentemente que o cidadão que desfrute de mínimos privilégios não gosta, por remorso de comparação, que lhe falem dos desprotegidos. Isto é verdade, e é falso. Primeiramente, porque nem todo o cidadão de mínimos privilégios concorda com o preço das regalias que lhe cabem em relação ás servidões do seu semelhante; e em segundo lugar porque os restantes cidadãos dessa camada social ou não contam no processo histórico ou são socialmente defensores da justiça das suas posições e, nesse caso, verão nessa literatura uma deformação calculada ou uma descida ao pitoresco. (O homem agasalhado em cobertores ouve a tempestade lá fora e, pensando naqueles que andam á chuva, entristece-se mas aninha-se na cama).

Se insisto tanto nesta concepção romantica é porque a vejo expandida sob um rótulo que não lhe cabe. Ela parte de um modo estreito e rude de considerar o homem e a arte, como estreita e primária é a ideia que os populistas fazem do homem de pequenos privilégios, vendo-os em bloco.

As falsificações fazem-se em nome dos emissários da moeda ouro mas têm um toque próprio que as denunciam e, em muitos casos, a perfeição excessiva torna suspeita a reprodução que imitou o original. Com as obras a que me refiro passou-se isso. O herói total, seja a divinização do homem consciente ou seja a do deserdado (que é mais corrente, no caso português), corresponde a um culto de personalidade que não está apenas limitado á arte. Pelo contrário, tem raízes muito mais profundas: demonstra uma posição mental, uma segurança burocrática de instalados numa verdade que, como todas as verdades, é necessário ser trabalhada, **realizada** históricamente, e não estabilizada

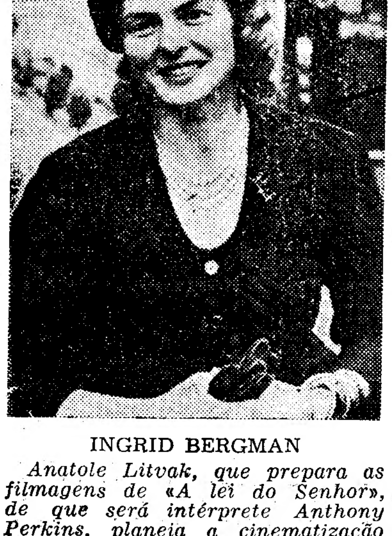
(Continua na página seguinte)

****

A BERGMAN e MONTAND

interpretes da cinematização

de «Aimez-Vous Brahms



INGRID BERGMAN

Anatole Litvak, que prepara as filmagens de «A lei do Senhor», de que será intérprete Anthony Perkins, planeia a cinematização de «Aimez-Vous Brahms», o ultimo romance de Françoise Sagan. Intérpretes: Ingrid Bergman e Yves Montand.

****

Valcroze FILMA

«O coração que bate»

Jacques Doniol-Valcroze, uma das figuras mais significativas da N. V. (nova vaga), está a filmar «Le coeur battant» («O coração que bate»), nas margens de Giens. São intérpretes da película Françoise Brion e Jean-Louis Trintignant, dois apaixonados que vencem as intrigas de um terceiro personagem, Raymond Gérôme.

****

DUVIVIER

conta as aventuras

de um «gavroche»

Julien Duvivier iniciou as filmagens de «Boulevard», as aventuras de um «gavroche», de que é intérprete Jean-Pierre Léand.

Para colher imagens autênticas do bairro Pigalle e da sua «fauna», Duvivier colocou a máquina dentro de uma camioneta, filmando da sombra. Já foram filmadas sequências diante da entrada dos artistas do Circo Medrano.

«O apartamento» de Billy Wilder representa os E. U. em Veneza

Os Estados Unidos já seleccionaram o filme que representará o país no Festival de Veneza. E' «O apartamento», de Billy Wilder, comédia interpretada por Shirley Mc Laine, Fred McMurray e Jack Lemmon. Este jovem actor, recentemente revelado, surge como um funcionário de uma companhia de seguros que se apaixona por uma encantadora empregada do elevador do edifício onde está instalada a empresa.

****

Humberto D e o neo-realismo

(Continuação da página anterior)

á confiança de um caminho que o Progresso lhe há-de impor.

Gorki, Maiakovski, Brecht, Vailland, Maltz são padrões admiráveis do neo-realismo e todos eles representam um ciclo insatisfeito, não instalado, de conquistas e de personagens extraídas de ambientes e de camadas diversas. A literatura de piedade mesmo a de mais honestos propósitos nada tem a ver com a lição destes homens e tem menos verdade e menos força de comunhão do que a do realismo crítico de um Thomas Mann ou de um Hemingway.

E' conhecida a reacção do publico e dos literatos de arte pura ás interpretações apressadas do neo-realismo. Com todas as calunias e todas as generalizações tendentes a confundir a corrente com os seus praticantes, servem-se desses exemplos frustrados para classificar toda uma literatura e toda uma posição perante a vida. Negaram a beleza formal dos escritores neo-realistas aqueles mesmos que hoje negam a qualidade literária a um mestre da forma como Aquilino Ribeiro; negaram-lhes projecção nacional os mesmos que hoje, **post mortem,** aceitam como **unico** exemplo perfeito de **neo-realismo** um Álvaro Feijó, pretendendo demonstrar assim uma isenção conveniente que permita ignorar todos os restantes.

Por outro lado, não é por acaso nem é por simples capricho que os inimigos do neo-realismo se empenham em destruir a arte mais representativa desta tendência, aceitando ao mesmo tempo aquela que produzem os demagogos da lágrima ao canto do olho que falam de miséria sem a ter conhecido e descrevem o Povo sem lhe terem sentido o cheiro ou os gostos. De uma janela pode assistir-se a uma parada, mas a marcha, o caminho em frente, esse só passo a passo se pode escrever.

De Sica, mestre reconhecido do neo-realismo, fez em **Humberto D** (como já tinha feito em **Ladrões de Bicicletas)** a demonstração dessa descida á rua, ao quotidiano. Escolheu um herói sem os títulos clássicos do neo-realismo — um reformado, um pequeno burguês cheio de preconceitos de educação e de egocentrismos, um indivíduo sem grupo social que o ajude na sua desventura. E nisto está a prova de uma das conquistas fundamentais do neo-realismo: a de que é possível representar uma etapa da Humanidade humilhada não apenas através do um herói típico, socialmente classificado, mas através de toda uma multidão diferenciada nos seus mais diversos tipos. E' nesse propósito que são desenvolvidos os pequenos dramas deste filme. A moral que deles se conclui, a mensagem desta **vida sem importancia,** vamos senti-la cada um de nós quando sairmos para a rua, guardando ainda o eco do apelo tímido, desesperado e solitário do velho **Humberto D** que está em cada esquina do nosso dia a dia.

(Palestra proferida na primeira sessão do Cine-Clube do Barreiro) e publicada no boletim do Cine-Clube ABC)

JOSÉ CARDOSO PIRES

Critica de discos

O encontro de Ella Fitzgerald com Louis Armstrong — *os gigantes do jazz*

Daniel Louis Armstrong, nascido em 4 de Julho de 1900 no bairro pobre de Perdido, vendedor de jornais e carregador de carvão, trompetista apagado do «Creole Jazz Band», de King Olivier, lançado para o primeiro plano por Fletcher Henderson, começou a gravar com este e com Clarence Williams.

Ella e Louis

acompanhando Bechet e Bessie Smith. Em Novembro de 1925 dirige a primeira gravação editada com o seu nome. Com ele, os musicos da Orquestra de Lil Hardin, pianista com quem casou, Kid Ory, Johnny Dodds e John Saint-Cyr. Em 1934, Armstrong dedica-se a surpreendentes demonstrações técnicas que lhe provocam uma ferida nos lábios. Um dos mais portentosos trompetistas de «jazz», Armstrong é considerado o seu maior cantor. A sua voz rouca, destruida mas teimosa, de uma ironia espessa, tem uma força quase bárbara, violenta, pela risada e pela truculência.

Ella Fitzgerald, descoberta por Chick Webb num torneio de amadores é a mais notável das cantoras de «jazz». O seu estilo é de uma pureza linear, ainda que rica de emoção. Não se manteve, porém, fiel ao «jazz», tentando, com considerável êxito, a cançoneta ligeira e superficial, que, no entanto, valoriza com a sua voz magnífica. São estes, os dois nomes capitais da canção no «jazz», os intérpretes de um disco sensacional de «His master's voice» (CLP-1098), que tem por título, simplesmente, «Ella and Louis». Um encontro admirável, histórico, num disco que não tem sómente o valor de interpretações isoladas, ainda que inexcedíveis, mas o de um autêntico diálogo, cheio de finura, ironia, situações inesperadas. Ella e Louis encontram-se realmente, em títulos conhecidos como «Can't we be friends», «Isn't this a lovely day», «Moonligth in Vermont», «They can't take that away from me», «Under a blanket of blue «Tenderly», «A foggy day», «Stars fell on Alabama», «Cheek to cheek», «The nearness of you» e «April in Paris». Redescobrem as canções que interpretam de uma forma inteiramente nova. Reinventam-nas, num «bate-papo» musicado, onde há alegria, melancólica recordação, disputa. Com o trio de Oscar Peterson, Ella e Louis são aqui fixados, em dois retratos magistrais, documento de inestimável valor indispensável ao amador de musica em geral, irrefutável como é a qualidade destas duas vozes, a sua profunda humanidade, e ao de «jazz» em especial.

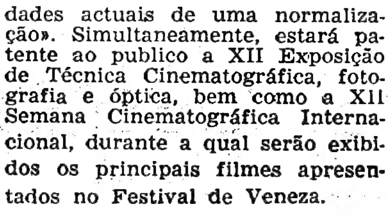
****

Stanley Kramer faz uma revisão dos processos de Nuremberg

Stanley Kramer trabalha num filme sobre os processos de Nuremberg, obra aguardada com o mais vivo e justificado interesse. A cerca de quinze anos de distancia é possível ter uma visão mais rigorosa e serena dos históricos julgamentos dos criminosos de guerra nazis.

Depois desta película, Kramer realizará a sua primeira comédia. São tantos os ladrões, *sobre um argumento de William Rose, um americano que vive em Londres, autor de «D. Elvira», no qual surgiu a inesquecível Kay Kendall.*

****



Jack Cardiff assina a cinematização de «Sons and lovers», o romance de D. A. Lawrence. Intérpretes: Trevor Howard, Dean Stockwell, Wendy Hiller, Mary Ure e Heather Sears

****

O cinema germânico reconquista a sua posição

Terminou em Berlim Ocidental o X Festival Internacional do Filme de Berlim 1960. Mais de 50 países fizeram-se representar por delegações. 39 apresentaram 80 filmes de grande metragem e documentários. As Nações Unidas participaram no certame com um documentário. O Grande Prémio de Berlim, o «Urso de Ouro», foi atribuído, para grande suspresa de todos os participantes, á Espanha. Foi premiado o filme «O Bobo de Salamanca». Entre os países agraciados figuram, ainda, a França, os Estados Unidos, a Holanda, a Itália, a Inglaterra, a Argentina e a Alemanha. O Vietnan, uma das nações mais jovens no domínio da cinematografia, obteve o «Prémio da Juventude» do Senado de Berlim. O seu filme de curta metragem «Filho do mar» constituiu efectivamente um sucesso.

A maioria dos filmes apresentados não conseguiram convencer, nem o publico nem os 500 jornalistas alemães e estrangeiros. Resumindo as impressões do Festival Internacional, chegou-se á conclusão que o ano de 1960 não foi, em todo o Mundo, um bom ano da cinematografia. No entanto, os filmes apresentados significaram ensinamentos e o ponto de partida de discussões. Todos os participantes concordaram em que o Festival de Berlim foi o melhor organizado de todos os certames do género. Os filmes apresentados foram examinados e criticados conscienciosamente, submetendo-se todos os artistas a um exame rigoroso. Desta maneira Berlim reconquista a sua fama de «cidade de cinematografia».

Em consequência da guerra, Berlim perdeu o seu lugar de proeminência. Os primeiros passos no após-guerra, em 1945, foram bem difíceis. Para mais, os célebres estudios da UFA, onde antes da guerra se produziam 95% dos filmes alemães estão situados em Berlim Oriental. Entretanto, construiram-se em Berlim Ocidental novos estudios, ultramodernos, nos quais hoje já se realizam quase 40% dos filmes alemães de grande metragem e 22% dos filmes culturais. No domínio da sincronização, Berlim Ocidental ocupa um lugar de relevo, pois nada menos de 60% dos filmes estrangeiros apresentados na Alemanha são sincronizados em Berlim.

Segundo as estatísticas indicam, os berlinenses continuam a constituir o publico mais dado ao cinema e, ao mesmo tempo, mais crítico da Alemanha. Vários dos mais conhecidos realizadores e actores alemães vivem em Berlim, onde graças aos numerosos teatros, não há falta de actores nem de actrizes.

O interesse pela cinematografia não deixa de ter, também, o seu aspecto político, pois numerosos habitantes de Berlim Oriental e da zona soviética da Alemanha aproveitam a oportunidade de verem Berlim Ocidental e os filmes que não passam a «cortina de ferro». A média anual de 10 milhões de visitantes do outro lado da «cortina de ferro» indica que todos os dias 30 000 pessoas vindas do Leste frequentam cinemas de Berlim Ocidental.

****

Uma bela imagem do filme japonês «Anna ga Kaidan o Agaru Toki», de Mikio Neruse

Danielle Darrieux londrina

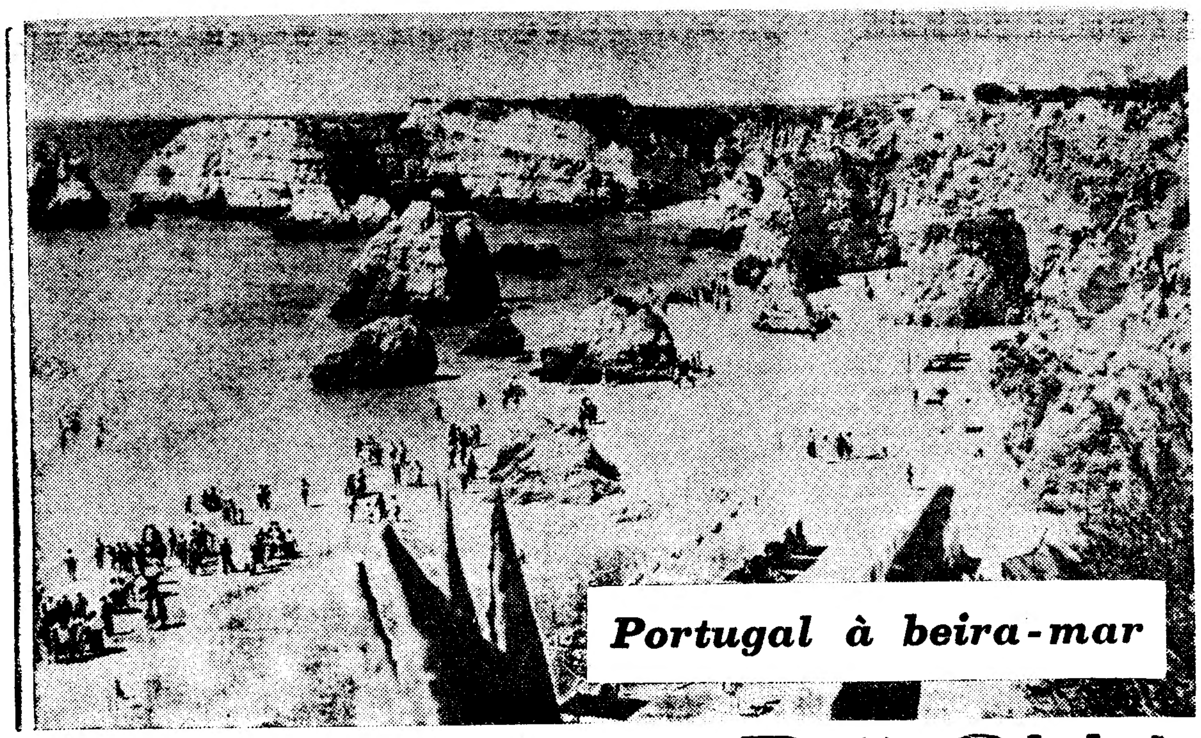
Danielle Darrieux vai interpretar o seu primeiro filme britanico.

Será intérprete de «The Greengoge Summer», ao lado de Kenneth More. A película é uma adaptação de Edward Koch de um romance de Rumer Godden e terá como realizador Lewis Gilbert.

****

O Congresso da Técnica Cinematográfica em Turim

De 22 de Setembro a 2 de Outubro realiza-se em Turim o XII Congresso Internacional de Técnica Cinematográfica, integrado no quadro das manifestações organizadas pelo Salão Internacional de Técnica. O Congresso subordina-se ao tema «Contribuição das técnicas modernas aos problemas da cinematografia e da TV e possibilidades actuais de uma normalização». Simultaneamente, estará patente ao publico a XII Exposição de Técnica Cinematográfica, fotografia e óptica, bem como a XII Semana Cinematográfica Internacional, durante a qual serão exibidos os principais filmes apresentados no Festival de Veneza.



PRAIA DA ROCHA

A praia algarvia mais cosmopolita onde sangram os rochedos

Nos rasgões abertos nos rochedos recolhem-se as praias. A falésia é talhada a pique e sangra do gigantesco corte transversal que é a costa algarvia. A pedra esboroa-se, minada pelo mar e pelas chuvas. E o perfil da costa modifica-se sensivelmente de ano para ano. A Praia da Rocha é uma mão cheia de pequenas praias que atingimos por tuneis naturais e artificiais. O paredão que protege o porto alonga-se á esquerda, apontado sobre o mar. A' direita principia a praia, fragmentada, onde se encontram, sobre o amarelo da areia, o verde profundo do Oceano e a mancha vermelha, ensanguentada dos rochedos.

A Praia da Rocha, que Teixeira Gomes, no «Agosto Azul» e em «Regressos», considerou uma outra Grécia, na transparência da atmosfera, no perfil da costa, na humanidade que a povoava, foi agora atingido pelo vagalhão dos turistas. Franceses, na sua maioria, buscando a serenidade agreste, quase selvática desta costa. Mas se o silêncio antiquíssimo deste Algarve, apontado sobre África, atrai quantos fogem das cidades e dos centros de turismo que, convertidos em outras cidades, lhes recusam serenidade, não pode constituir política de turismo o puro e simples abandono. Entre a protecção da atmosfera local, pela exigência da utilização de um estilo arquitectónico e pela manutenção de usos e costumes que, não sendo elementos regressivos, continuem uma tradição vivificadora e positiva, e um alvoroço de provincianismo ás avessas, aceitando inovações mutiladoras, devemos aceitar o primeiro critério e negar o segundo, sem que a hesitação tenha por consequência a imobilidade.

A Praia da Rocha, que pertence ao Município de Portimão, é, como todas as praias algarvias, um local admirável mas insuficiente como centro turístico. O problema hoteleiro é agudo. Na passada época balnear, só nos dois hoteis e numa das pensões da Praia da Rocha, foram rejeitados, por falta de alojamentos, cerca de 4000 turistas. Porque o numero de veraneantes nestes três estabelecimentos foi de 6000 e de centenas a quantidade de pedidos de alojamento enviados á Camara Municipal de Turismo, é possível calcular em doze a quinze mil os turistas que, em procura de hoteis e pensões, se deslocaram, parte deles em vão, á Praia da Rocha.

O turista que não encontra acomodações nos hoteis da Rocha e Bela Vista e nas pensões Sol e Oceano recorre ás pensões de Portimão, das quais, pela qualidade das instalações, citaremos a Residência-Miramar e a Globo. A construção de mais 2 hoteis, o Infante de Sagres e o Miramar, com cento e cinquenta quartos, prevista para um futuro próximo, contribuirá para a solução do problema mas não o resolverá totalmente.

A Camara de Portimão suporta, neste momento um encargo para ela pesadíssimo, que é a manutenção do seu liceu, o que representa 500 a 600 contos anuais. As receitas resultantes dos impostos de turismo, num montante de cerca de 360 contos anuais, são insuficientes para realizar as largas obras de beneficiação que se impõem. Nestes ultimos anos efectuaram-se obras nos esgotos, instalações do restaurante - esplanada Fortaleza, iluminação de algumas artérias, vias de acesso á Rocha, bancos na Avenida, cobertura de um parque de estacionamento, sinalização, um posto de turismo, reparações em balneários, etc. São projectos imediatos das autoridades municipais e da Comissão de Turismo, a construção de um edifício em cujo primeiro piso serão montados balneários, utilizando-se o segundo como restaurante, bar e «dancing», obra que custará 1600 contos; a arborização das dunas de Alvor, onde será aberto um parque de campismo, semelhante ao de Monte Gordo, o que corresponde aos anseios do numero sempre crescente de praticantes da modalidade; a urbanização da Praia do Vau; a construção das estradas da Rocha a Vau, de Vau a Alvor e de Portimão á Rocha; e a abertura da Rua 2, artéria paralela á Avenida para a qual será necessário fazer expropriações de cerca de mil contos. Um plano de urbanização, prestes a ser autorizado pelas autoridades competentes, contém as linhas mestras do futuro desenvolvimento da Praia da Rocha.

Situado no triangulo turístico que tem como outros vértices Monchique e Sagres, com uma temperatura que oscila entre 22°,3, durante o Verão, e 15°,8, no Inverno, abrigada dos ventos do Norte por uma cadeia de cerros, a Rocha não possui os elementos necessários á estancia balnear que a praia permitiria. Situada junto á foz do rio Arade, permanentemente assoreado apesar da constante actividade de dragagem, a praia estende-se entre a antiga fortaleza de Santa Catarina, hoje convertida num miradouro e num restaurante, até ao morro dos Castelos. A Praia da Rocha já aglutinou, pelos tuneis abertos na rocha, natural e artificialmente, as praias dos Castelos, das Mesas, do Vau e de João de Ourém. Assim, a Rocha é um conjunto de praias limitadas pelas barras de Portimão e de Alvor.

Frequentadores
da Praia da Rocha

A Praia da Rocha foi descoberta como estancia de veraneio há cerca de vinte e cinco anos. Famílias como as de Bivar Weinholtz, coronel Pereira de Sousa, Jaime de Pádua Franco, dr. Ezequiel Barbosa, Eduardo Figueiredo, comandante Azevedo Gomes, brigadeiro Bravo da Costa, maestro David de Sousa, Raquel de Lima e capitão Teófilo Duarte foram as primeiras a frequentar a Rocha, que possuia então um modesto hotel, o Viola, edifício depois ampliado e convertido no Hotel da Rocha. Actualmente, veraneiam na Rocha as famílias como as do ministro da Defesa, general Botelho Moniz, eng. Luís Passanha, dr. Augusto de Melo, Conde da Covilhã, dr. João Esquível, comandante Henrique Alexandre da Fonseca, coronel Jorge Alexandre da Fonseca, Vaz Mascarenhas, José Alexandre da Fonseca, eng.os Manuel Bivar e Manuel Moreira, coronel Artur Arsénio Moreira, ten.-coronel Geacomino Ferrari, dr. José Augusto Gonçalves, dr. José Moreira, José Mendes Tengarrinha Junior, Alberto José de Almeida, eng.° Inácio Francisco da Silva, Trigo de Sousa e Carlos de Castro Amaro.

O casario da Praia da Rocha debruça-se sobre o mar

O Curso de Férias promovido pela Univ
foi inaugurado em Luanda
do sr. prof. Marcello C

LUANDA, 16. — O Curso de Férias de Luanda, promovido pela Universidade de Lisboa, foi inaugurado hoje, de manhã, no Salão Nobre do Palácio do Comércio, pelo governador-geral de Angola, sr. dr. Silva Tavares.

Além do chefe da província, estiveram presentes o comandante militar, general Monteiro Libório, os secretário provincial e geral, drs. Neto de Miranda e Cruz Alonse, e o arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho, além de todas as figuras representativas da vida cultural e social de Luanda. Entre os assistentes via-se cerca de um milhar de alunos do Curso, provenientes de toda a província.

O reitor da Universidade de Lisboa, prof. Marcelo Caetano, dirigindo-se ao governador-geral de Angola, proferiu um discurso em que disse:

(...) «Estes cursos de férias têm, entre outros objectivos menores, dois fins principais: trazer o ensino universitário regular e periódicamente ás províncias ultramarinas e pôr os professores em contacto directo com as realidades locais, de modo a que a Universidade conheça e avalie cada vez melhor os problemas portugueses, seja onde for que eles se desenhem».

A função da Universidade

Em seguida, o prof. Marcelo Caetano historiou os factos que contribuiram para a concretização destes cursos, enalteceu, uma vez mais, o seu significado e respondeu a uma pergunta que ele próprio formulou:

«Como poderão as Universidades partilhar das tarefas que a Nação portuguesa tem em Africa?

«A resposta a esta pergunta obriga-nos a reflectir sobre o próprio conceito de Universidade e sobre a função que a esta pertence no mundo contemporaneo.

«E não se pense que é ociosa a reflexão. Porque é muito frequente, mesmo em meios cultos, encontrar nos nossos dias uma ideia errada ou quando menos muito imperfeita do que seja a Universidade.

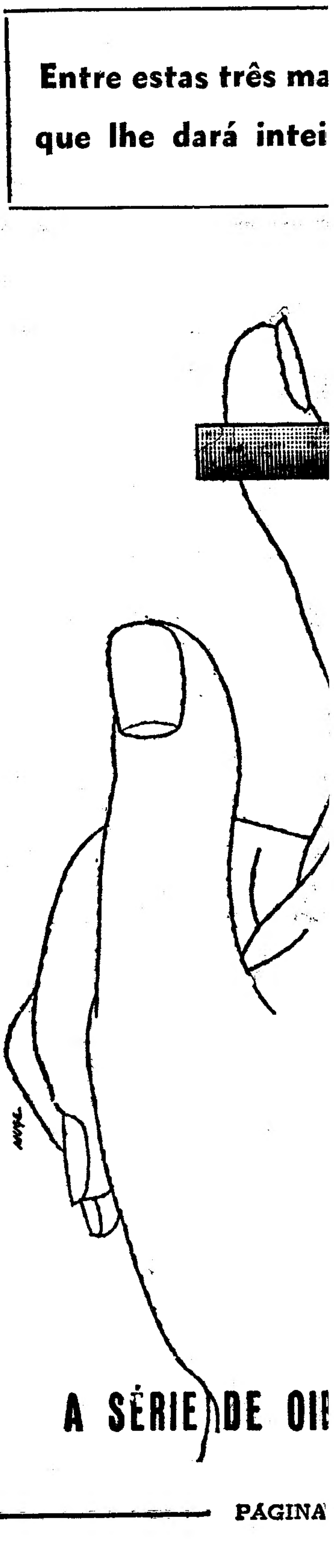
«Para muitos confunde-se Universidade com o que na linguagem oficial se chama o «ensino superior» e pensa-se que toda a escola superiro é, *ipso facto*, universitária, quando se trata de realidades totalmente distintas: há muitas escolas superiores que não pertencem ás Universidades, ao passo que nada impede que na Universidade se ministre ensino sem carácter superior, quando preparatório ou complementar de outro dessa índole.

«O que caracteriza a Universidade é a reunião do estudo de vários armos de conhecimento humano sob a inspiração de um pensamento comum, traduzido numa unidade organica, a que corresponde a personalidade moral.

«A Universidade é, pois, sempre um conjunto de actividades docentes a que correspondem diversas Faculdades, vários departamentos, com seus institutos de investigação ou de aplicação. E embora nos tempos que correm as necessidades da especialização do saber e de diversificação das técnicas tenham afastado muito uns dos outros esses diversos sectores de trabalho universitário onde já não é possível encontrar a unidade de concepção, de método e de filosofia que existiu na Universidade medieval, persiste na ideia de Universidade uma certa aspiração de síntese, tantas vezes traduzida na imagem da árvore do saber, cujos ramos se multiplica a partir do mesmo tronco onde corre a seiva proveniente de raízes comuns».

O prof. Marcelo Caetano fez, depois, como que uma sumula da evolução do conceito de Universidade e lamentou a divisão, em Portugal, do ensino universitário nos ramos técnico e clássico.

(...) «Eu creio que a Universidade só está á altura das suas responsabilidades quando tenha o conhecimento quanto possível exacto das condições do meio em que actua e das possibilidades de melhoramento e de progresso que ele oferece para aproveitar umas e outras com discernimento e conseguir o seu êxito com segurança.



...ersidade de Lisboa
...com uma lição
...Caetano

«Por isso, tudo quanto seja aproximar a Universidade da realidade dos problemas nacionais nas várias latitudes do território pátrio e nas várias dimensões das aspirações colectivas se me afigura obra meritória, com reusltados incalculáveis.

«Mas não escondemos a esperança de que desta visita periódica possamos vir também a receber muitíssimo. Esperamos que a Universidade ganhe cada vez mais em conhecimento do meio ultramarino, da sua gente, do seu escol e dos seus problemas».

A mensagem da Universidade de Lisboa

(...) «Tem a Universidade de Lisboa inscrita na sua insígnia, por baixo da barca evocativa de S. Vicente, o padroeiro da cidade, mas que rememora também as tradições marítimas da capital portuguesa, donde partiram as caravelas e as naus dos Descobrimentos e onde se formaram os mestres e os pilotos que revelaram o Novo Mundo, tem a Universidade de Lisboa como divisa um imperativo de claridade: *ad lucem*! Quer isto dizer que a Universidade foge a tudo o que é tenebroso, a tudo o que é obscuro, a tudo o que é sombrio. O seu caminho é o caminho da luz. A luz da inteligência, a luz da compreensão. A luz que nos mostre a Verdade, o Bem e a Beleza através dos mistérios de Deus, decifrando os enigmas do Homem e desvendando os segredos do Universo!

«Pois que seja de luz a mensagem que vos trazemos!»—(A. N. I.).

Durante a conferência na sala de comandos

As forças aereas colaboraram
nos exercícios a que assistiu
o Presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

se destinam a experimentar uma nova organização da Divisão, que é actualmente constituída por três Brigadas, sendo duas de Infantaria e uma blindada. A brigada — disse — é uma unidade complexa, formada por 4 Armas: Infantaria, Artilharia, Cavalaria (reconhecimento e carros de combate) e Engenharia, que se encontra apta para desenvolver a sua actividade, quer no ambiente duma guerra atómica, quer no caso duma guerra convencional ou subversiva. As possibilidades tácticas dessa nova unidade — que foi organizada para satisfação dos compromissos assumidos por Portugal no quadro da N. A. T. O. — criaram uma situação operacional com a qual se pode efectuar um ataque com o apoio de armas nucleares, a que se pode seguir uma exploração do êxito, realizada numa grande extensão do território.

Declarou que, nesta situação, supõe-se um inimigo que, depois de se ter apoderado rápidamente de quase toda a Península Ibérica, obrigou as forças nacionais a recolher-se, por isso, no território português, numa zona compreendida entre o Tejo e o Douro.

As forças invasoras serão, finalmente, detidas, numa linha que passa pela Ribeira do Mugo, estabilizando-se a situação, por o inimigo ter sido obrigado a realizar grandes esforços noutros pontos da Europa.
as forças aliadas passarão á contra-

Em face das condições favoráveis, -ofensiva, pelo que resolveu o Alto Comando montar uma operação, destinada a reconquistar Gibraltar, o mais rápidamente possível, e, posteriormente, toda a Península.

Dos planos dessa operação, constará uma acção principal, realizada em Agosto, por tropas aliadas, desembarcadas na região de Sines, as quais, em colaboração com forças aerotransportadas lançadas na região de Evora, tinham por missão lançar uma forte ofensiva em direcção a Sevilha.

Esta acção combinar-se-á com o ataque secundário das forças que se encontram em contacto com o inimigo na referida Ribeira, e desenvolvido numa zona geral Tomar-Casa Branca, com o objectivo de se atingir a estrada Arraiolos-Montemor-o-Novo, para se ligar com as forças do ataque principal, e, logo que possível, reduzir o invasor que, possívelmente, permanecesse na península de Setubal.

Essa acção secundária será realizada pelo 2.º Corpo de Exército, do qual fazem parte a 2.ª e a 3.ª Divisões da Infantaria portuguesa, reforçadas, para esta operação, respectivamente, com a 21.ª e a 31.ª Brigadas.

—A traços largos—disse— é esta a situação em que estão a decorrer as manobras deste ano, denominadas «Boreas».

Visita ao Centro de Instrução Militar

Finda a exposição, o sr. almirante Américo Tomás visitou as instalações do Campo Militar de Santa Margarida.

Deteve-se, primeiro, no Destacamento Cirurgico da Divisão, onde foi recebido pelo respectivo chefe, capitãomédico Vasconcelos Caires, e pelo corpo de cirurgiões que ali prestam serviço.

Esteve, depois, no Centro de Reabastecimento de Víveres, dirigido pelo capitão Parente, do Serviço de Administração Militar, que fornece, a todas as unidades em exercícios, géneros alimentícios, combustíveis e lubrificantes para as viaturas.

Em seguida dirigiu-se para o ci-

(Continua na 14.ª página)

Marlène regressou a Nova York
com a guitarra
que tocava na infância

NOVA YORK, 16 — Marlène Dietrich chegou, ontem, a esta cidade, após uma viagem de triunfos sucessivos pela Europa e Israel e desembarcou com uma pequena guitarra na mão.

«Tinha-a perdido na Alemanha — disse aos jornalistas — quando era pequena. Durante a minha recente passagem por Wilhelm, veio ver-me um velho amigo que trazia na mão esta guitarra. Reconheci-a logo como sendo a da minha infancia».

A actriz deve partir em breve para Dallas onde tem de cumprir um contrato de duas semanas durante a Feira de Texas. — (F. P.).

O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA dos Estados Unidos
chega hoje a Lisboa

Num avião militar, vindo de Telavive, chega hoje ao fim da tarde, a Lisboa, o secretário de Estado da Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte, Ezra Benson, que permanecerá na capital até amanhã.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento era fraco e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação duma depressão centrada sobre a Espanha.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 17°; Portalegre, 19°; Coimbra, 20°; Lisboa, 23°; Funchal, 24°; Faro, 27°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL ÁS 10 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente muito nublado; vento moderado, de Sudoeste; possibilidades de chuva fraca; pequena descida de temperatura.

O "rápido" da Beira
chocou no Entroncamento com uma locomotiva
Houve vinte feridos, mas só um grave

ENTRONCAMENTO, 16 — (Pelo telefone). — Quando o «rápido» da Beira n.º 1101, que saira de Santa Apolónia ás 8 e 55, com destino a Vilar Formoso, rebocado pela locomotiva n.º 1304, entrava na estação desta vila, por motivos ainda não apurados, tomou uma linha errada. Nessa linha estava estacionada a locomotiva eléctrica n.º 2505. Não obstante o «rápido» já ter diminuido de velocidade (e a isso se deve o não ter havido piores consequências) o choque deu-se com relativa violência.

O panico entre os passageiros foi grande, principalmente devido ás bagagens que cairam das redes e que foram as causas principais dos ferimentos registados.

Contam-se uns vinte feridos, na sua maioria sem gravidade. Melindroso é apenas o estado do fogueiro da máquina estacionada, sr. Alexandre Rodrigues de Abreu, de 36 anos, natural da Ribeirinha, Albergaria dos Doze, onde reside. E' casado e tem três filhos menores. Devido á gravidade do seu estado, seguiu para Lisboa, num comboio especial e deu entrada no Hospital de S. José.

Graças ás providências tomadas pelo inspector sr. António Simões, compareceram logo no local os Bombeiros Voluntários do Entroncamento e da Barquinha, médicos e enfermeiros que prestaram socorros a todos os feridos.

Tomou posse
o novo director da Arma de Artilharia

O sr. general João Guedes Quinhones Portugal da Silveira tomou hoje posse do cargo de director da Arma de Artilharia. Conferiu-lhe a posse o sr. brigadeiro Carlos Gorgulho, director interino da Arma e assistiram ao acto camaradas e amigos do empossado.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

À VENDA NAS DROGARIAS

Banco Pinto & Sotto Mayor

O Banco Pinto & Sotto Mayor tem o prazer de comunicar que abriu hoje ao publico uma agência na Vila de Cascais, instalada na Avenida Marginal, Lote 11 — Telefone 081433.

LUSAMA, L.DA

ARMAZÉM DE REVENDA

RUA DOS DOURADORES, 133 (junto Largo S.ta Justa) — T. 24993

COMPLETO SORTIDO EM MALHAS, SEDAS, LÃS E ALGODÕES, CAMISARIA, GRAVATAS, LENÇOS, ATOALHADOS, JOGOS PARA CAMA, BORDADOS, LENÇÓIS, ALMOFADAS, CONFECÇÕES, SAIAS EM TIRYLENE E MUITOS MAIS ARTIGOS A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÉM...

O FAMOSO MODELO 968

RIV POPULAR *porque*

Não é uma máquina-novidade visto existirem milhares a funcionar em Portugal a inteiro contento dos seus donos. É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita! É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu contrôle.

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 ● TELEF. 733111 ● LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

L I S B O A

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automoveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

CAMISAS DOENTES...

Tratam-se na **ROVIL**

Fábrica de camisaria com pessoal especializado

Rua Arco Marquês do Alegrete, 50-1.º e 3.º — Telef. 862402

NO LAR

NO ESCRITÓRIO

NO HOTEL

CLIMATISADOR Amana

AUTOMÀTICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORISA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O *conforto ideal*

REPRESENTANTES

Refrigeração **POLAR LIMITADA** - R. DA EMENDA, 66 r/c F. - Telef. 29016/7/8 - LISBOA

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

ESTRASBURGO
(de 3 a 18 de Setembro de 1960)

MARSELHA
(de 22 de Setembro a 3 de Outubro de 1960)

ALEMANHA

FRANCFORT NO MENO
(de 28 de Agosto a 1 de Setembro de 1960)

SUÉCIA

ESTOCOLMO — (de 31 de Agosto a 11 de Setembro de 1960).

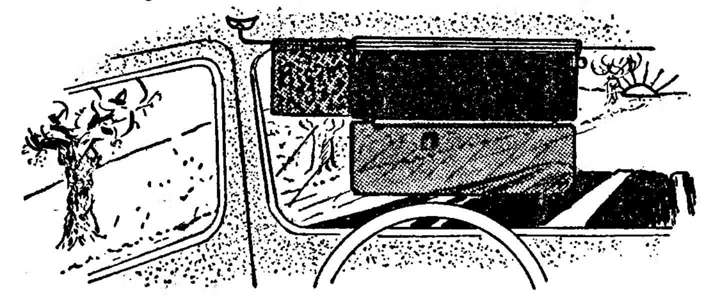
ÁUSTRIA

VIENA — (de 4 a 11 de Setembro de 1960).

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

PALAS ANTI-SOL

APLICAÇÃO INSTATÂNEA EM QUALQUER CARRO



A U T O L U S O A M É R I C A, L D A.

P. ALEGRIA, 66-C — L I S B O A

Maria José Sacras Bandeira Soares de Carvalho

F A L E C E U

MISSA DO 7.º DIA

O actor Raul de Carvalho, seus filhos, Ana Maria de Carvalho Lencastre, Teresa Maria de Carvalho Oliveira Santos, Ruy de Carvalho, sua nora, Maria Angela Pires Antunes de Carvalho, seus genros João de Lencastre, Ruy Vasco de Oliveira Santos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença no passado dia 9, a sua querida mulher, mãe, sogra e parente, não se tendo antes participado por expressa determinação da sua querida finada.

Amanhã pelas 12 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima será celebrada missa sufragando a sua alma.

AGÊNCIA BARATA

FRIGORIFICOS PHILCO

DE FAMA MUNDIAL

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS PHILCO

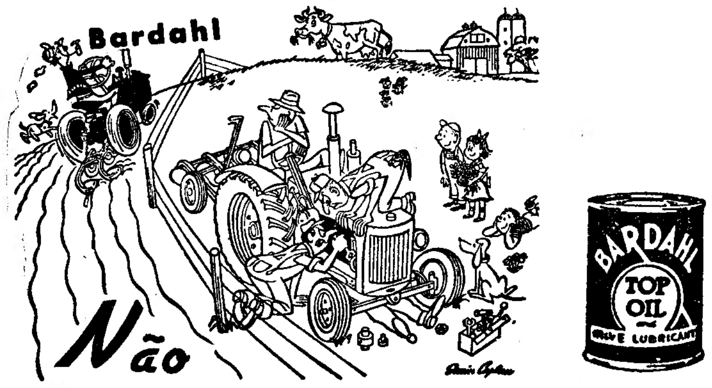
REPRESENTANTES GERAIS · ARNALDO TRINDADE & C.A, L.DA · APARTADO 139-PORTO ·

CONCESSIONÁRIOS NO SUL

DINIZ M d'ALMEIDA, L.DA

AV. DA LIBERDADE, 214

LISBOA



inveje o seu vizinho! Faça como ele. Use **Bardahl Top Oil** aditivo para combustíveis e **Bardahl Oil** aditivo para lubrificantes, ou ainda **Bardahl XTC-Super** como lubrificante total.

A G Ê N C I A S E M T O D O O P A Í S

À VENDA EM QUALQUER ESTAÇÃO DE SERVIÇO

COM TRANSMISSÃO POR DIFERENCIAL

DUMPERS

COM MOTOR DIESEL

"PETTER"

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA ● BOQUEIRÃO DO DURO, 38 ● LISBOA ● TELEF. 66 47 88

AGÊNCIA: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º ● PORTO ● TELEF. 2 47 71

CAMINHOS DE FERRO
Ibéria - Expresso

Previne-se o publico de que o comboio IBÉRIA-EXPRESSO», que circula no período de 15 de Julho a 1 de Outubro, modificou a sua marcha entre Entroncamento e Lisboa (Santa Apolónia), passando a chegar a esta ultima estação ás 6.50 horas.

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisboa

Por: MIRIAM S. ALLEN

A morte da tagarela

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Steve Murray, por motivos profissionais, vai viver em Elmsdale. Leva consigo sua esposa que já ali viveu em pequena. Ela está convencida de que nesse tempo foi testemunha de um crime de que ninguém mais tem conhecimento.

CAPÍTULO II

NOVAS RECORDAÇÕES

Steve era o unico palrador espontaneo no caminho de volta á cidade. Falou ininterruptamente acerca de árvores de copa alta e do grande quintal.

—Talvez o senhor mude de ideias, — disse Leona pensando que era preciso dizer qualquer coisa quanto mais não fosse só para arrefecer um pouco o seu entusiasmo. — Quando tiver que tratar do jardim já não lhe achará tanta beleza.

— Está um desmancha-prazeres entre a assistência, — disse Steve rindo-se. — Mas tenho a certeza de que há por aqui rapazinhos que me evitarão esse trabalho. Julia, diz qualquer coisa... gostaste da casa ou não?

— Esplêndida. Eu já lá vivi .. e o sr. Hurst também.

— Ahn? Não me diga que se chama Artur.

Hurst respondeu em tom seco e calmo:

— A sr.ª Murray e eu chegámos

realmente á conclusão de que ambos vivemos naquela casa há dezasseis anos.

Leona não sabia que rumo a conversa iria tomar. Felizmente o automóvel chegara ao sector comercial da cidade e Hurst pediu para ficar ali.

Assim que pôs o pé em terra alguém chamou:

— Como vai isso, Art? — E acercando-se, para lhe dar uma pancadinha amigável no ombro. — Já almoçaste?

Artur Hurst apresentou-o.

— Este senhor é o nosso «sheriff», John Emett.

Era um homem alto, muito louro, e vestia uma camisa de «sport» de cores berrantes.

— Estes senhores arrendaram a casa amarela da Willow Street, — acrescentou Hurst.

— Ah, sim? Bem. Espero que gostem da nossa cidadezinha.

Os dois homens começaram a descer o passeio quando, inesperadamente, Steve saiu do carro e alcançou-os. Nem Julia nem Leona ouviam o que lhes dizia. Hurst abanava a cabeça e Steve voltou ao carro que logo pôs em marcha em direcção ao hotel.

— Vamos almoçar e depois vamos fazer o reconhecimento do escritório. «Okay», «miss» Sims?

Leona ia a responder, mas Julia não a deixou. Tinha estado a observar o marido de olhos semicerrados e perguntava agora:

— Que conversa foi aquela, Steve Murray? Foste dizer-lhes que a tua mulher tem pancada e pedir-lhes para não lhe darem atenção?

— Claro que não. — Procurou fazer graça. — Quero manter esse segredo na família. O que eu quero saber é o que disseste tu a Hurst para ficares a saber que ele é o teu Artur? — E depois já sério. — Já te preveni, Julia, que deves calar as tuas memórias de criança. Não sabes o que são as línguas de uma terra pequena.

— Voltando ao meu assunto — disse Julia. — O que disseste tu áqueles homens?

Ela espaçava as palavras.

— Pedi a Hurst que mandasse cimentar a loja e depressa. Ele prometeu mandar fazer o trabalho dentro de um dia ou dois.

— Porquê?

— Querida, é possível que eu vá cavar no quintal e plante umas coisas, mas só se estiver com disposição para isso. Não estou na disposição de escavar aquela loja á procura de um esqueleto escondido.

Leona deixou escapar uma gargalhada que procurou disfarçar com a tosse.

Levaram as malas para os seus quartos.

— Vamos ter consigo á sala de jantar. — disse Steve a Leona quando se separaram.

Mas quando foi ter com ela um quarto de hora depois ia sózinho.

— A Julia não tem fome. — disse-lhe. — Vai mais tarde á cidade para ligar o gás e a luz e tratar do telefone. Disse que talvez fosse dar uma volta com o carro.

Leona quis mostrar-se desapontada mas era muito agradável sentarem-se em «tête-à-tête». A sua conversa era animada e, de quando em quando, desatavam os dois á gargalhada. Leona divertia-se com os olhares de entendimento que alguns clientes e a criada lhes deitavam. Talvez lhes parecessem amantes. Pessoas casadas não têm tanta coisa a dizer quando jantam fora. Todavia, Steve apenas lhe descrevia um par de indivíduos que lhe iam ser apresentados no escritório.

A sala de jantar tinha janelas para a frente. Leona viu Julia sair envergando calças.

— Iria Julia ocupar-se da casa já hoje?

— Vai comprar baldes e panos para começar a limpeza das janelas. Quer ter tudo á mão quando os Masters chegarem pela manhã para trabalhar. Disse-me que ela própria pensava limpar algumas janelas esta tarde.

Leona viu Julia reaparecer do outro lado da rua e entrar numa loja de ferragens. Enquanto comia a sobremesa Julia saiu com um homem. Devia ser o sr. Emmett. Este transportava uma vassoura e — Leona fixou melhor o olhar para ter a certeza — uma enxada. Julia não ia lavar janelas.

Leona concentrou-se outra vez na sobremesa antes que Steve se tornasse curioso. Nada diria para não arranjar sarilhos. Mas porque não daria Julia alguma consideração aos desejos de Steve?

Foi para o escritório com Steve, ouviu atentamente o que lhe diziam e esperou poder recordar-se de todos aqueles nomes na manhã seguinte. Deixou-se ficar cerca de meia hora, tomou contacto com a secretária que usaria durante as próximas três semanas e depois disse a Steve que iria a casa ajudar Julia a limpar as janelas.

Steve ficou-lhe grato.

— Julia não gosta muito do trabalho de casa. Sei que vai apreciar a sua companhia.

Caminhando os cinco quarteirões até á casa, Leona tinha as suas duvidas. Julia poderia até dizer-lhe que fosse tratar da sua vida. Não podia ser censurada se o fizesse. Leona esperava que o sr. Hurst espalhasse o cimento mesmo hoje. Era agradável percorrer a rua orlada de árvores.

Ao aproximar-se da casa, Leona viu com surpresa que duas grandes vidraças da sala de estar estavam cobertas com uma pasta limpa-vidros.

Tentou abrir a porta, mas estava fechada por dentro. Bateu e chamou mas Julia não respondeu e ela não teve outro remédio se não ir pelas traseiras. Antes de chegar á porta de trás notou uma pequena janela da loja e, num impulso, curvou-se e espreitou. A princípio não viu mais do que a fornalha. Depois notou o movimento no canto oposto. Julia estava a escavar, tal como ela pensava.

Bateu com força «Julia, abra... é Leona. Sim». Por que motivo, interrogava-se ela, teria Julia escolhido aquele local para as suas escavações? O bom senso levaria quem quer que fosse a cavar debaixo da janela. Era por ali com certeza que entrava o carvão. Qualquer assassino escolheria aquele local por forma a que o carvão cooperasse para encobrir o crime. Mas era melhor assim. Não encontraria nada onde estava a cavar e em breve o cimento poria fim aos seus esforços. Leona riu de mansinho surpreendida com o rumo dos seus pensamentos. Parecia que ela acreditava na história de Julia de que havia ali um cadáver enterrado.

Quando, finalmente, Julia veio abrir a porta, um pano na mão e riscos de sujidade nos braços e na cara, disse.

— Estou a limpar as janelas. Porque é que a senhora não está no escritório?

— Vim ajudá-la. — Leona viu que a porta da loja estava fechada.

— Não se incomode comigo. Fuja. — Julia foi direito á janela e iniciou uma esfrega vigorosa.

Não se dando por achada, Leona disse:

— O sr. Emmett foi muito simpático em ajudá-la na loja de ferragens.

Julia saiu da janela Baixou a voz como se a sala estivesse cheia de gente.

—Eu não lhe disse que suspeitava de que Hurst assassinou a esposa. Não lhe diga nada. Procurei só sondá-lo acerca de Mrs. Mollie. Em todos estes anos ninguém soube dela. Disse que ela era alegre. Tinha amigos. Toda a cidade julga que ela fugiu com um deles. Hurst tem andado amargurado desde que ela fugiu. E' assim que o «sheriff» Emmett conta as coisas... como se ela tivesse partido. Eu sei mais do que ele.

Voltou á janela e ao trabalho. Através de um espaço limpo viu qualquer coisa que a fez olhar outra vez. O seu corpo retesou-se.

— Oh, Leona, como estou contente que a senhora se encontre aqui. Hurst está a subir a vereda.

AMANHÃ: *IMAGINAÇÃO OU REALIDADE?*

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

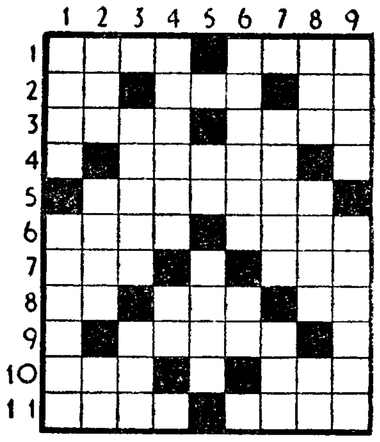
A casa que melhor trabalha

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2045



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Ceifa. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Olá. Alternativa. 3 — Serra de Portugal. Erguer. 4 — Balela. 5 — Pusera açamo a. 6 — Estavam. Rio da Polónia que deságua no Báltico. 7 — Saudáveis. Conjunção copulativa. 8 — Símbolo químico do césio. Reduz a fio. Artigo definido. 9 — Cidade das mais belas do Mundo. 10 — Dá pios. Gavinha. 11 — Metal precioso. Gera.

VERTICAIS: 1 — Que. Livre de perigo. 2 — Cantão da Suiça. Sulcas. Segundo. 3 — Castas. Parceiro. 4 — Reduziram a farinha. Nota musical. 5 — Nociva (inv.). Terreno endurecido para debulha. 6 — Seira grande. Nesse lugar. 7 — Planta espinhosa. Ente. 8 — Distrito da India Portuguesa Poeta entre os Gregos. Vi. 9 — Viração. Ecoa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2044

HORIZONTAIS: 1 — Maga. Meca. 2 — Er. Ida. Al. 3 — TAL. E'. Cia. 4 — Eram. Moam. 5 — Rocas. O. 6 — Sós. 7 — PÃO. TAL. 8 — Amputaria. 9 — Põe. E'. Aos. 10 — A. Rã. Aí. 11 — Suas. SOPA.

VERTICAIS: 1 — Metem. Papas. 2 — Arar. Ramo. 3 — Lar. Ópera. 4 — Aí. Mós. As. 5 — De. Côrte. 6 — Má. Mas. As. 7 — Cós. Traio. 8 — Caia. Raio. 9 — Alamo. Lasca.

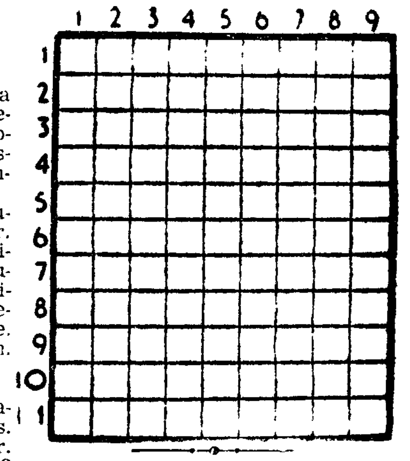
(Provérbio: TAL E' O PÃO TAL E' A SOPA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4091

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 2 — O mais. Ver. O lado do vento. 3 — Chefe etíope. Procedi. 4 — A Pérsia. Ovários dos peixes. 5 — Asteroide descoberto em 1949 pelo observatório de Monte Wilson. 6 — Goste muito de. 7 — Nome de uma letra. Altar. 8 — Que guardam segredo. 9 — Agora. Genro de Maomé. 10 — Batráquio. Antes de Cristo. 11 — Paixão. Deixo de pertencer a.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Venera. 2 — Içar. Proceder. 3 — Parte. Planta vivaz e medicinal. 4 — Símbolo químico do alumínio. Ocre. Figura. 5 — Preposição. Nome de homem. 6 — Céu. Reze. Carta de jogar. 7 — Pai da mãe. Acomete. 8 — Botilhão. Vantagem. 9 — Ardósia. Abrigo.



Solução do problema n.º 4090

HORIZONTAIS: 1 — Leva. Sado. 2 — Era. Loa. 3 — Na. Rás. Rs. 4 — Milão. 5 — Elar. Iris. 6 — Ar. Aí. 7 — Rita. Atiá. 8 — Acode. 9 — Sá. Ara. Dá. 10 — Cio. Pai. 11 — Assa. Tios.

VERTICAIS: 1 — Lente. Rosca. 2 — Era. Lai. Ais. 3 — Vá. Marta. Os. 4 — Rir. Aça. 5 — Sal. Ora. 6 — Sai. Ada. 7 — Al. Orate. Pi. 8 — Dor. III. Dão. 9 — Oasis. Anais.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Não há pressas, nem demoras,
No coração das cantigas;
Nem os relógios dão horas
Quando cantam raparigas.

AFONSO DUARTE

A LINGUA francesa em Israel

Entre as populações vindas de todos os cantos do Mundo, oriundas dos mais diversos grupos étnicos que se encontram em Israel, aparecem os Judeus norte-africanos — marroquinos ou tunisianos e egípcios — hindus e iemenitas, ao lado dos que nasceram na Europa central ou oriental, nos Estados Bálticos e na Russia. Todas estas gentes aprenderam, melhor ou pior, o hebreu, mas servem-se, nas suas comunidades familiares, das respectivas línguas, muitas das quais tendem a desaparecer em Israel. Ao contrário desse movimento, o francês, língua de relação e de convívio cujo ensino é intensivamente praticado no Estado de Israel, ganha terreno desde o deserto de Neguev aos montes da Galileia, de Ber Schera a Tel-Aviv.

No ensino primário oficial, havia, em 1955, 6 escolas e 20 turmas onde a língua de Pascal se aprendia como primeiro idioma estrangeiro. Em 1960, são 12 essas escolas e 51 as turmas. No ensino secundário, observa-se o aumento de 3 escolas para 6 e de 13 turmas para 31. Sem contar os estabelecimentos católicos, que registam grande afluência, contam-se na Universidade Hebraica de Jerusalém 75 estudantes inscritos na cadeira de Civilização Francesa e 570 que seguem os cursos de francês.

A PELE DA RENA

A pele da rena é tão impenetrável ao frio que, segundo a opinião de um sábio norueguês, quando qualquer pessoa se cobre com uma manta daquela pele está apta a desafiar o frio mais rigoroso, das mais rigorosas noites de Inverno das regiões polares.

PARA SEPARAR a clara da gema

A melhor maneira de separar a clara da gema do ovo, é fazer um pequeno buraco em cada um dos polos da casca; a clara cai pelo buraco colocado na posição inferior e a gema fica dentro da casca, sem qualquer porção da clara.

— Não devias dizer isso do sr. Miller em frente da sua secretária...

DESPORTOS

PEDRO DE ALMEIDA nos Jogos Olímpicos

Finalmente, fez-se justiça. Pedro de Almeida, do Sporting, que alcançara o numero exigido (7,20 m., no salto em comprimento), foi incluído na equipa portuguesa que se deslocará a Roma. O Comité Olímpico Português na sua reunião de ontem, além de aprovar outros casos, analisou substancialmente o do referido atleta e ao cabo de diversas diligências, o saltador lusitano pôde ser inscrito nos Jogos Olímpicos. Desta maneira, Pedro de Almeida juntar-se-á aos restantes — Eduardo Albuquerque, Joaquim Ferreira, Manuel de Oliveira e Vilar Santos — que concorrerão, respectivamente, no lançamento do martelo, 3000 metros obstáculos, 5000 metros e decatlo. Encerrou-se, assim, uma questão que levantou bastante celeuma.

Desportos náuticos

As provas da Figueira da Foz decorreram com o maior interesse

FIGUEIRA DA FOZ, 16. — Organizado pela Comissão Municipal de Turismo desta cidade e do Sporting Clube de Aveiro, com a colaboração dos clubes Naval de Cascais e Naval Setubalense, realizaram-se, ontem, provas de moto-náutico e demonstração de «esquis», no magnífico estuário do Mondego, as quais tiveram grande assistência a presenciá-las.

Nestas interessantes provas náuticas em barcos de corrida a motor, tomaram parte barcos com forças de 22, 30, 35, 40 e 45 H. P., de 4 concorrentes, distribuídos por 4 provas, que depois de terminadas tiveram de ser repetidas para apuramento dos classificados em 1.º lugar nas diversas classes, que deram a seguinte classificação:

1.ª CLASSE — *Grupo A* — 1.º Luís Filipe Marques Mendes; *Grupo C* — 1.º, Reis Montargil, sem concorrente neste grupo; *Grupo E* — 1.º, Carlos Ferreira Gomes Teixeira.

2.ª CLASSE — *Grupo C* — 1.º, Carlos Vicente Mendes; *Grupo D* — 1.º Carlos Marques Mendes; *Grupo E* — 1.º, António Augusto Martins; 2.º, Carlos Alberto Soares Machado.

3.ª CLASSE — *Grupo C* — 1.º, Mário Tanon de Oliveira.

Seguiu-se a demonstração em «esqui», na qual tomaram parte Carlos Vicente Mendes, Luís Filipe Mendes (14 anos), Américo Teixeira, todos do Sporting Clube de Aveiro, e D. Maria Fernanda Prado, de Lisboa.

A' noite, realizou-se, no Grande Hotel da Figueira, um jantar oferecido aos concorrentes pela Comissão Municipal de Turismo, após o que, no Grande Casino Peninsular, foram distribuídos prémios, todos constituidos por taças, entregues a todos os concorrentes.

FUTEBOL

Um guarda-redes pretendido por vários clubes

O jovem e esperançoso guarda-redes Pinho, que, durante a sua permanência no Atlético, se distinguiu, acaba de se desligar daquele clube. Livre de qualquer compromisso, Pinho tem recebido várias propostas por parte de alguns clubes da 2.ª Divisão.

AUTOMOBILISMO

Os grandes volantes irão ao «Grande Rallye» de Tábua

Para o «Grande Rally» de automóveis que se realiza nesta vila nos dias 20 e 21 do corrente, cujo itinerário desde há muito é já largamente conhecido pelo publico, encontram-se já expostas 57 grandes e valiosas taças de prata. De entre outras destacam-se as de: Camara Municipal de Tábua, Clínica Dr. António Elvas, Companhia de Seguros Comércio e Industria, Fernando Costa, Dr. A. Costa Junior, D. Margarida Vieira Brito, Companhia de Resseguros Prudência, Pescarias Arrábida, Ribeiro da Cunha, Armazéns do Chiado, Pálace Curia, etc.

As inscrições que se encontram abertas na séde do Sporting Clube de Portugal, Automóvel Clube de Portugal, Companhia de Seguros Comércio e Industria, Sporting Clube da Covilhã e Bombeiros Voluntários de Tábua, podem ser feitas até ao dia 18 do corrente.

E' já elevado o numero de concorrentes, contando-se desde já com a presença dos mais consagrados volantes nacionais em provas do género.

HOMENAGEM

O Ginásio Clube Português recebe os seus atletas «olimpicos»

Na séde do Ginásio Clube Português realiza-se amanhã, pelas 19 horas, uma cerimónia de homenagem aos atletas deste clube, seleccionados para as Olímpiadas: Luís Vieira Caldas, Carlos Alberto de Abreu e Hermenegildo Candeias.

A 8 anos de vista

O CHILE CANDIDATA-SE

a organizador dos jogos de 1968

ROMA, 16 — O Chile, assolado por abalos teluricos pretende realizar os Jogos Olímpicos de 1968 — revelou na noite passada um funcionário do Comité Olímpico Chileno.

O Chile devia desistir das olímpiadas deste ano em consequência dos sismos, mas, posteriormente, aceitou uma oferta do Comité Olímpico Italiano de pagar as despesas do grupo chileno. — (R.).

JOGOS OLÍMPICOS

A chegada de atletas americanos e russos

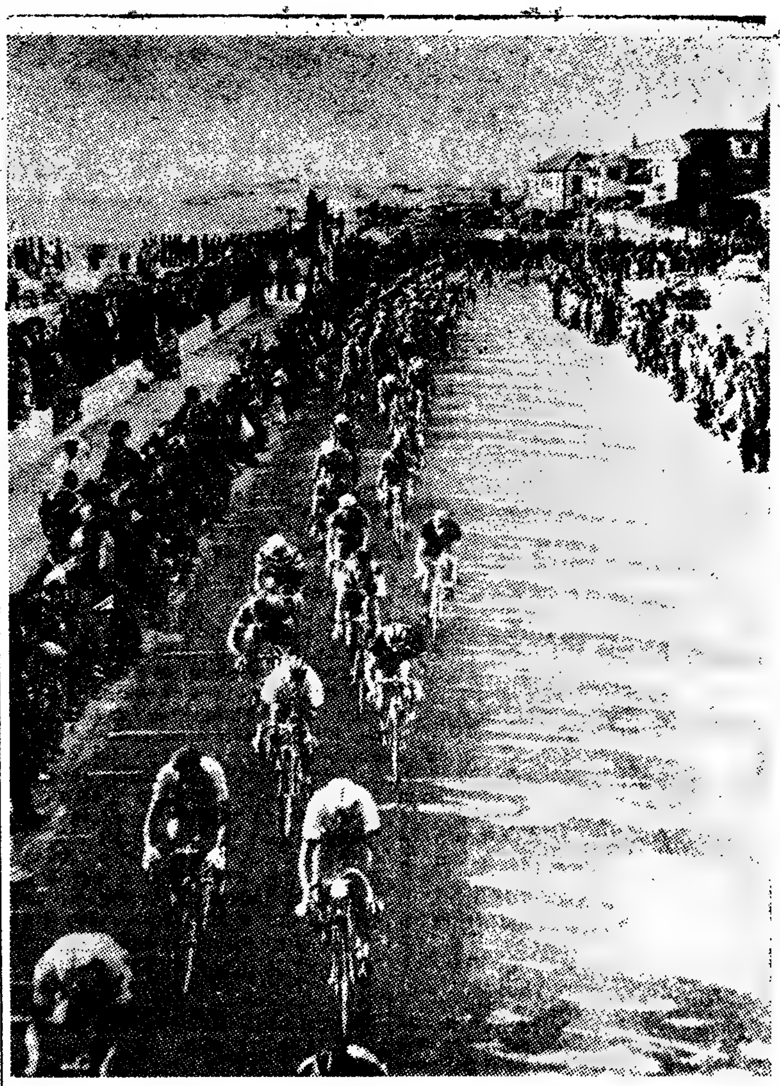
ROMA, 16 — Chegou a esta cidade um contingente de 65 atletas russos que vêm participar nos Jogos Olímpicos.

*

O segundo maior contingente de atletas norte-americanos chegam a esta cidade por via aérea. O avião com oitenta e sete dirigentes e atletas, incluindo membros das equipas de luta, halterofilismo, pugilismo, maratona, canoagem e ciclismo, aterrou poucas horas depois de um avião russo, também com atletas para os Jogos. — (A. N. I.).

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional do Sul da 1.ª Divisão: Sporting-Torres, Campo de Ourique-Paço de Arcos, C. F. Benfica-C. U. F., Oeiras-Mundet, Parede-Sintra e Cascais-Benfica (reserva e 1.ª categoria), nos rinques dos primeiros, respectivamente ás 22 e 23 horas.



Um lindo e movimentado aspecto da prova realizada em Vila do Conde

O CIRCUITO DE VILA DO CONDE

Golpes de dor

VILA DO CONDE, 16 — Em menos de vinte e quatro horas outro circuito, diferente, no entanto, da quilometragem do das Antas. A intenção de proporcionar aos entusiastas nortenhos a possibilidade de viverem de perto um dos seus espectáculos favoritos terá prevalecido no critério de quem esboçou o itinerário, atentando no excelente prazo de duração — 15 dias.

Os 58 kms. do Circuito, que bordeja o areal irregular que beija o oceano, suscitaram interessante conversa velocipédica. A fastidiosa rotina, as mesmas curvas e rectas, foi vencida de animo alegre e por isso a média cifrou-se nos 41,183, que se regista pela primeira vez na Volta. A' primeira impressão poderá ser interpretada como óptima, mas sem que a afirmação traduza pessimismo, entendemos que em 58 quilómetros a velocidade devia ter sido maior. O vento talvez haja contrariado os propósitos dos corredores. O vento e na maioria uma preparação de afogadilho, que não surpreende.

A camisola amarela mudou de dono, hipótese que se previa e se prevê. E' que os segundos de vantagem não chegam. Um esticão mais e lá surge outro proprietário. Desta vez foi o italiano Magni que arrebatou a Arlindo Carvalho, simbólicamente, claro, dado que o sportinguista correu com a camisola do seu clube devido a insuficiência da que lhe descobriram para contentar os fotógrafos...

Supunha-se que a corrida decorreria, em bom andamento, estimulada pela brisa marítima que, com o entardecer, se tornou fria. Afinal, aconteceram casos porventura inesperados que se não decepcionaram, em absoluto, pelo menos provocaram alguma dor. E' a lei do desporto...

Pedro Polainas, que foi «repescado», provou o acerto da decisão que lhe permitiu regressar á Volta. Esteve quase a triunfar.

Continuamos a apontar os corredores estrangeiros. Há que ter cuidado com eles. Entre eles existem pernas de aço de boa têmpera, pulmões de grande capacidade e «cabeça» para se andar de bicicleta. — F. S.

A acção dos estrangeiros

em confronto com a dos portugueses

VILA DO CONDE, 16. — (Pelo telefone). — O estafado lugar comum «Ainda é cedo para se tirarem conclusões» tem real cabimento ao iniciar-se a 4.ª tirada da Volta. Na verdade, o despique entre estrangeiros e Portugueses, que é inevitável, não se perpretou com a requerida intensidade emocional e correlativo colorido desportivo. Mas, nas três primeiras tiradas registaram-se duas vitórias dos Italianos. O «sprint» prevaleceu ao contrário do que se verificou no triunfo (magnifico) de Ventura Cristóvão — o primeiro corredor português a ganhar em consequência de uma fuga de inspiração individual.

Já acentuámos, em citação apressada, que entre as formações espanhola, italiana e francesa, mais nas duas primeiras, há homens capazes de desempenhar papel de preponderancia na «Volta-60». Em insignificantes pormenores, notamos a existência de qualidades. Entre os componentes do «Licor-43» afigura-se-nos prevalecer o trepador e o rolador de passo rijo. Nos Transalpinos, a velocidade, mantida em pleno uniforme, parece ser a virtude principal.

Quanto aos Gauleses, diremos que a sua categoria não deslumbra. Contudo, pode rebentar uma surpresa.

Naturalmente, os estrangeiros, desconhecedores de tudo (estradas, temperatura, alimentação, processos tácticos e qualidades físico-técnicas dos Lusitanos), limitar-se-ão a manter uma prudente atenção, mas prontos a aproveitar, e de modo decisivo, qualquer aberta. São homens de não perdoar, embora o seu «rant» internacional seja de plano secundário. Neles é evidente a tradição da escola velocipédica, que já deixou a fase elementar.

Os Portugueses, paradoxalmente, uma força dispersa (se é que é força...) revelam, em especial, os jovens, audácia que embaraça a experiência. Atiram-se para a frente e de aí pode resultar um benefício que se reflectirá na própria equipa.

São prematuras quaisquer previsões, mas quer-nos bem parecer que a luta pela conquista da camisola amarela há-de ser muito falada. Qualquer um é candidato, mas não é qualquer candidato que a vestirá a título definitivo. — F. SOROMENHO.

Flagrantes

■ **Os sócios e adeptos do F. C. Porto conheceram momentos de intenso contentamento com a inauguração da pista e, simultaneamente pela presença da Volta no Estádio das Antas. Diz-se que a receita atingiu a importantíssima verba de 450 contos.**

■ **O dr. Angelo César, presidente da comissão administrativa do popular clube mostrava-se radiante. «É bem preciso, para pagar este esforço todo». Verdadeiramente entusiasmado trocou impressões com o delegado da equipa espanhola no sentido de se organizar um festival internacional, com a presença de Manzaneque, em Setembro próximo.**

■ **Os jornalistas, a exemplo do que acontece lá fora, designam os corredores que devem merecer os prémios de combatividade e do azar. A ideia é de aplaudir.**

■ **O director da corrida, que não consegue dominar o seu naturalíssimo nervosismo, no desejo de acertar até se deu ao trabalho de redigir, em francês, as instruções que os concorrente estrangeiros deviam conhecer, a tempo e horas. Pena foi que a leitura, algo demorada, haja sido feita em pleno Estádio das Antas, perante milhares de pessoas que estavam... «inocentes».**

■ **O francês Rosset admira alguns corredores portugueses. Um deles, José Pedro Carvalho, mereceu-lhe até elogios especiais sobre a maneira de se comportar dentro do pelotão.**

■ **Renato Longo disse-nos, um tanto despreocupadamente: «A Volta só a ganhará quem tentar uma fuga prolongada».**

■ **Modelo de organização: o F. C. Porto. O orientador e acompanhantes trajam com elegancia, usando as cores do clube. Aos jornalistas (gratos pela deferência) foi fornecida uma lista dos alojamentos do F. C. Porto durante a Volta. Muito bem.**

■ **Dos corredores em compita, só um triunfou em três Voltas: Alves Barbosa. O popular «Tó», em 1951, vestiu a camisola amarela na 1.ª tirada e nunca mais a largou. Que diferença com 1960.**

■ **As idades dos italianos: Magni (26 anos), Longo (23), Dante (28), La Cioppa (24), Ciacola (30) e Assireli (35).**

■ **Á caravana publicitária um parabens. «Aquilo» já é alguma coisa. A «Belarte» não desmentiu o seu «slogan» e designação. De salientar, a disciplina observada nas saídas para a estrada. Uma hora antes.**

Antes do sinal de largada para o circuito de Vila do Conde, o sportinguista Arlindo Carvalho enverga a camisola amarela

A Volta a Portugal em bicicleta

Luta empolgante na tirada de Braga

(Dos nossos enviados especiais)

BRAGA, 16. (Pelo telefone). — Eram 7 h. e 21 m. (houve o atraso 21 m.), quando se procedeu, em Vila do Conde, na Rua Barão do Rio Ave, á partida para a 4.ª etapa, com termo em Braga, no total de 188 quilómetros.

Ao tiro de largada, dado pelo nosso camarada dr. Fernando Soromenho, seguiram 111 corredores. No local aglomeraram-se muitas pessoas, apesar da hora matutina.

O elogio do dr. Tavares da Silva

Antes da partida, porém, o director do «Norte Desportivo», sr. Alves Teixeira, depois de ajudar a vestir a camisola amarela ao italiano Oreste Magni, evocou a memória do dr. Tavares da Silva, ao recordar que nesta etapa se disputavam as duas primeiras contagens para o Prémio da Montanha, ao qual foi dado o nome do nosso saudoso camarada.

De início, os corredores adoptaram bom andamento.

Na Póvoa de Varzim registou-se, até, a primeira escaramuça, por iniciativa de José Segu («Licor-43»). Mas a tentativa do espanhol foi anulada adiante da Póvoa de Varzim. Mantinha-se o bom andamento, agora mercê dos esforços de Ilídio do Rosário (Benfica), Antonino Baptista (Sangalhos) e Alberto Carvalho (Académico).

Forte «esticão»

Em Caris, Manuel Amaro e Sousa Santos deram um novo e forte «esticão», dando origem a que a velocidade aumentasse. Registou-se, então, nessa altura, a média de 44 quilómetros.

Esposende surgiu ás 7 e 50. Manuel Amaro voltou a atacar, mas o pelotão respondeu de pronto.

Uma fuga de seis corredores

A 21 quilómetros de Viana do Castelo, porém, verificou-se uma fuga, esta mais séria, empreendida pelo seguinte grupo de seis ciclistas:

António Carreras («Licor-43»), Mário Sá (F. C. do Porto), Lima Fernandes (Alpiarça), José Firmino (Belenenses), António Ferreira (Sangalhos) e Manuel Simões (Benfica).

Revezando-se, com empenho, no comando, conseguiram, rápidamente, o avanço de 200 metros sobre o pelotão. E foram-no aumentando, progressivamente.

Na rectaguarda reinava, ou parecia reinar, a renuncia, muito embora entre os fugitivos figurassem corredores que por algum modo poderiam afectar as posições das equipas de momento mais destacadas.

O conjunto de Alpiarça, no entanto, decerto porque na fuga seguia um dos seus elementos com possibilidades, dava a ideia de que desejava facilitar o empreendimento dos seis corredores.

Francisco Marinho, do Académico, diligenciou, a breve trecho, aproximar-se dos fugitivos, mas viu frustrados os seus intentos devido aos esforços dos componentes das equipas do Alpiarça e do Benfica.

A meta-volante foi atravessada ás 8 e 16. Em primeiro lugar, por Lima Fernandes. Haviam-se gasto 55 m. e 41 s.

José Firmino entretanto, descolava do grupo da vanguarda.

Com 1 hora de corrida, 43 quilómetros vencidos.

Em Viana do Castelo

Os seis da frente apareceram em Viana do Castelo ás 8 e 22. José Firmino já se havia, pois, integrado no grupo.

Do pelotão sairam Antonino Baptista e Ilídio do Rosário, com o objectivo de alcançar os fugitivos. E conseguiram algum avanço sobre os colegas da rectaguarda.

Ultrapassada Viana do Castelo, a situação mantinha-se.

Os seis corredores levavam 2 minutos de avanço sobre Antonino e Ilídio e estes já se haviam distanciado 1 minuto do grosso do pelotão.

Em Afife: 8 h. e 40 m. Na frente continuava a pedalar-se bem. Tão bem que em Vila da Praia de Ancora os fugitivos já tinham 3 m. e 45 s. de avanço sobre o pelotão. Apenas dele se haviam aproximado mais Antonino e Ilídio.

A' saída de Moledo, Artur Carreira, do Belenenses e Alves Barbosa, do Sangalhos, tentaram, por seu turno, abandonar os colegas da rectaguarda.

Depois de Caminha, registou-se nova saída do pelotão. Sucessivamente, foram abalando: Sousa Santos, José Pedro Carvalho, José Del Moral, António Carreras, Lucian Ciacola, Mário Sá e Azevedo Maia, que conquistaram apreciável avanço.

Duas desistências

Em Valença procedeu-se ao reabastecimento dos corredores.

Antes desta vila, desistiram: Firmino Claudino (V. Real) e António Madeira, (Louletano), que deu uma queda.

À saída de Monção, os dois grupos fugitivos reuniram-se para, na subida da Serra do Extremo, voltarem a separar-se, ficando no comando Manuel Simões, Sousa Santos, J. Pedro Carvalho, António Ferreira e Lima Fernandes.

Seguiam-se-lhes, a uns 30 metros, António Carreras, Azevedo Maia, Mário Sá, Ciacola, Antonino Baptista e Ilídio do Rosário.

Mais atrás: José Del Moral e José Firmino.

Com grande atraso — o pelotão.

Mais atrasados ainda, dispersos, viam-se onze corredores.

Lima Fernandes ganha a primeira contagem do prémio da Montanha

Na primeira contagem para o prémio da Montanha, na Serra do Extremo, ás 10 e 50, verificou-se a seguinte classificação:

1.º, Lima Fernandes; 2.º, Manuel Simões; 3.º, Sousa Santos; 4.º, J. Pedro Carvalho; 5.º, António Ferreira.

Na embalagem registou-se ligeiro acidente entre Sousa Santos e Lima Fernandes, por motivo do primeiro ter tentado dificultar a acção do adversário.

Entretanto, aproveitando a descida, o grupo da frente voltou a reunir-se.

Nesta altura, Ilídio do Rosário era o ciclista com melhor classificação, com vista á posse da camisola amarela.

Ponte da Barca foi atravessada pelos fugitivos ás 11 e 20, com Sousa Santos no comando.

Neste momento, os fugitivos tinham o avanço de 7 minutos sobre o pelotão.

A 2.ª contagem para o prémio da montanha

Um pouco mais adiante, instalou-se a meta para a contagem do prémio da montanha. Ordem de passagem:

1.º, Lima Fernandes; 2.º, Manuel Simões; 3.º, Antonino Baptista; 4.º, J. Pedro Carvalho; 5.º, António Carreras.

A vitória de Lima Fernandes

Começou, então, a abalada para a meta de Braga, onde os ciclistas chegaram ás 12 e 27.

Assistiu-se a um vigoroso «sprint» das dez unidades em fuga, cabendo a vitória ao alpiarcense Lima Fernandes.

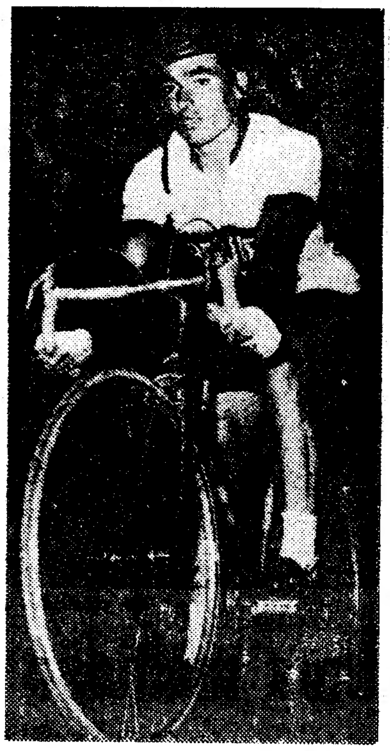
Mais duas desistências: Pedro Polainas e Santos Fonseca

Chegados a Braga, soube-se que haviam desistido mais dois corredores: Pedro Polainas, do F. C. Porto, e Santos Fonseca, individual.

Ambos se ressentiam de quedas dadas na etapa da véspera.

Classificação da 4.ª etapa
(Vila do Conde-Braga)

1.º	L. Fernandes (Al.)	5 2 23
2.º	A. Baptista (Sang.)	
	L. Ciacola (Ignis),	
	S. Santos (F. C. P.),	
	J. P. Carvalho (Sp.)	
	M. Simões (Bfc.),	
	A. Maia (F. C. P.),	
	A. Ferreira (Sang.),	
	Mário Sá (F. C. P.),	
	Il. Rosário (Bfc.),	m. t.
11.º	A. Carreras (L. 43)	5 3 9
12.º	S. Cardoso (F.C.P.)	5 6 57
13.º	J. C. Carv. (F.C.P.)	5 7 44
14.º	A. Pedro Jr. (Sp.),	
	Ant. Moral (L. 43)	m. t.
16.º	O. Magni (Ignis)	5 7 51
	E. Hernan (L. 43)	
	José Costa (Bls.),	
	J. Anastácio (Bf.)	m. t.
20.º	S. Lacioppa (Ignis)	5 8 12
	J. Calquin. (San.)	
	Claude Savy (Fr.)	
	Joaq. Ribeiro (Sal.)	
	Arlindo Carv. (Sp.)	
	R. Longo (Ignis),	
	M. Castro (Acad.)	
	L. Mendes (Ov.),	
	A. Pisco (Alp.),	
	A. Barbosa (Sang.),	
	A. Coelho (F.C.P.),	
	H. Castro (Benf.),	
	A. Santos (Sang.),	
	M. Graça (Sport.),	
	S. Montilla (L. 43),	
	F. H. Silva (Sang),	
	M. Pema (Loul),	
	José Segu (L. 43),	
	M. Lourenço (Tav.)	
	G. Dante (Ignis),	
	A. Correia (Alp.),	
	Jorge Corvo (Tav.),	
	F. Marinho (Aca.),	
	A. Gonçalves (Sal.)	
	J. Barceló (L. 43),	
	P. Alves (Ald.),	
	J. Carvalho (Aca.),	
	N. Acsireli (Ignis)	
	e J. Brito (Bfc.)	m. t.
49.º	Chabrier (Fr.)	5 8 35
50.º	Rosset (Fr.)	5 8 40
51.º	D. Baptista (Loul)	5 8 44
52.º	Couto Guedes (Sal.)	5 9 01
53.º	Agost. Brás (Spt.)	5 9 12
54.º	M. da Costa (Alp.)	5 9 22
	V. Cristóvão (Spt.),	
	João Bárbara (T.),	
	Pierre Tynen (Fr.),	
	R. Aubrey (Fr.), A. Guardiola (L. 43),	
	Eug. Santos (Bf.),	
	Seb. Fortuna (Bls.),	
	Martins de Almeida (Acad.), Inácio Ramos (Far.), Ant. Oliveira (Ov.), António Candido (Ov.), D. Gabin (Fr.), Alb. Carvalho (Acad.) e Am- Castanheira (Sang.)	m. t.
69.º	Maur. Vieira (Alp.)	5 9 38
70.º	M. Bodin (Fr.)	5 9 50
71.º	José Moral (L. 43)	m. t.
72.º	L. Santiago (Sang.)	5 10 14
73.º	O. Martins (Acad.)	5 10 35
74.º	M. Amorim (Ovar.)	5 10 40
75.º	Luís Viegas (Tav.)	5 10 44
76.º	Alcido Neto (Tav.)	m. t.
77.º	F. Bandarra (Sp.)	5 11 18
78.º	A. Santos (Acad.)	5 11 30
79.º	R. Bernard (Tav.)	5 11 34
80.º	S. Páscoa (Tav.)	5 12 35
81.º	Santos Jun. (Bls.)	m. t.
82.º	M. Melo (Acad.)	5 13 32
83.º	E. Pinto (F.C.P.)	5 14 22
84.º	C. Simões (F.C.P.)	5 16 28
85.º	A. Raposo (Spt.).	m. t.
86.º	J. Firmino (Bls.).	m. t.
87.º	J. Gomes (Ov.)	5 17 05
88.º	V. Sousa (Loul.)	5 18 47
89.º	V. Nunes (Tav.)	5 23 10
90.º	M. Amaro (Salg.).	5 23 36
91.º	A. Carreira (Bls.).	5 24 22
92.º	Herm. Correia	5 26 08
93.º	S. Epifanio	5 27 36
94.º	H. Corco (Tav.)	5 28 40
95.º	J. Martins (Tav.).	5 29 15
96.º	M. Marques (Bls.)	5 29 20
97.º	M. Jordão (Alp.)	5 29 43
98.º	M. Fereira (Ac.)	m. t.
99.º	A. Dias (Salg.)	5 30 03
100.º	J. Carlos (Loul.)	5 30 11
101.º	J. Casimiro (Alp.)	5 30 27
102.º	J. Azevedo (Ov.)	m. t.
103.º	M. Pereira (Alp.)	5 31 01
104.º	A. Queirós (Salg.)	5 31 04
105.º	V. Pinto (Ald.)	5 46 34
106.º	A. Ramos (Bf.)	5 47 12
107.º	T Silva (Douro)	6 03 43



O alpiarcense Lima Fernandes, vencedor da tirada de hoje

F. C. Porto e Benfica estrelas de primeira grandeza na admirável etapa de hoje

BRAGA, 16. (Pelo telefone). — A «Volta» começou hoje. O que se passou nas tiradas anteriores não foi além de um simples balão de ensaio — de um prólogo um tanto prolongado.

Pois é verdade: a «Volta» começou hoje, ás 7 h. e 21 m., em Vila do Conde.

Desde logo a discutiram os corredores. A temperatura era convidativa e a ansia de luta, enorme. Assim, nos primeiros 22 quilómetros, a média cifrou-se em 44. Significativo.

Foi nesta altura, precisamente, que se escreveu a primeira página admirável da «Volta-60». Lima Fernandes e os seus acólitos abalaram espectacularmente. E, de modo surpreendente, faltaram nessa fuga representantes do Sporting, Tavira, Ignis e Peugeot. Apenas para 10 minutos de esforços — 2 de avanço sobre o pelotão, que parecia incrédulo. Tal audácia acabaria por não se revestir de êxito...

Mas os da frente persistiam na marcha veloz. Com 1 hora de prova — 43 quilómetros percorridos. Excelente, sem duvida!

Então, entre os acompanhantes da caravana também começaram a gerar-se duvidas. Temia-se uma quebra dos fugitivos, a quem faltava percorrer ainda 162 quilómetros.

Mas, intemeratamente, os seis da vanguarda prosseguiam, só sendo mais tarde alcançados por Ilídio do Rosário e Antonino Baptista.

Quilómetros volvidos, surgiram também outros corredores e no naipe, em determinada altura, passaram a figurar 3 representantes do F. C. Porto, 2 do Benfica, 2 do Sangalhos, 1 espanhol, 1 italiano, 1 sportinguista e 1 ribatejano. E isto significava que o F. C. Porto e o Benfica reivindicaram para si a glória de terem imposto inusitado brilho á tirada. Possívelmente, agiram com acerto. Uma referência especial para Lima Fernandes, estupendo a pedalar em todos os declives, a exibir forma magnífica.

*

O F. C. Porto passou para o 1.º lugar da classificação colectiva.

Parece, á primeira vista, estranho que alguns ciclistas consagrados hajam demonstrado excessiva apatia. Mas, observando o itinerário da «Volta», somos levados a acreditar que, pelo menos em relação aos estrangeiros, essa esquisita passividade poderá ser premeditada. Porque o pior está para acontecer. Na classificação geral, para honra e proveito do benfiquista Ilídio do Rosário, passou a haver diferenças de minutos, quando, anteriormente, a bitola indicava escassos segundos.

A média registada na etapa de hoje — 37,303 — ultrapassou a prevista no regulamento da prova—e expressa, com eloquência, o brilho de que se rodeou.

FERNANDO SOROMENHO

CLASSIFICAÇÃO GERAL em Braga

1.º	I. Rosário	9 8 53
2.º	L. Fernandes	9 8 59
3.º	Azevedo Maia	9 9 06
4.º	L.. Ciacola	9 9 07
5.º	Sousa Santos	m. t.
6.º	Ant. Ferreira	9 9 25
7.º	Antonino Baptista	9 9 26
8.º	Mário Sá	m. t.
9.º	M. Simões	9 9 59
10.º	A. Carreras	9 10 11
11.º	José P. Carvalho	9 10 44
12.º	Sousa Cardoso	9 13 27
13.º	Oreste Magni	9 13 53
14.º	António Moal	9 14 06
15.º	Arlindo Carvalho	9 14 22
16.º	J. C. Carvalho	9 14 27
17.º	E. Henan	9 14 34
18.º	A. Pedro Jo.	9 14 39
19.º	Manuel Castro	9 14 42
20.º	Renato Longo	m. t.
21.º	J. Anastácio	9 14 46
22.º	Laur. Mendes	9 14 48
23.º	Ant. Pisco	9 14 53
24.º	Joaq. Ribeiro	9 14 55
25.º	Artur Coelho	m. t.
26.º	S. Laciopa	m. t
27.º	Alves Barbosa	m. t.
28.º	H. Castro	9 14 56
29.º	Aquiles Santos	m. t.
30.º	Manuel Graça	m. t.
31.º	S. Montella	9 15 01
32.º	F. H. Silva	9 15 06
33.º	João de Brito	m. t.
34.º	Claude Savy	9 15 07
35.º	José Segu	m. t.
36.º	Manuel Pema	m. t.
37.º	N. Assielli	m. t.
38.º	J. Calquinhas	m. t.
39.º	M. Lourenço	9 15 10
40.º	António Correia	9 15 14
41.º	Delfim Baptista	9 15 14
42.º	G. Dante	m. t.
43.º	Jorge Corvo	9 15 15
44.º	F. Marinho	m. t.
45.º	B. Rosset	9 15 23
46.º	Alberto Gonçalves	9 15 32
47.º	V. Cristóvão	9 15 37
48.º	Joal Barceló	9 15 41
49.º	J. Chabrier	9 15 47
50.º	Am. Castanheiro	9 15 52
51.º	José da Costa	9 15 58
52.º	Pierre Tyner	9 16 05
53.º	Alberto Carvalho	m. t.
54.º	J. Bárbara	m. t.
55.º	Oliveira Martins	9 16 06
56.º	Agost. Brás	m. t.
57.º	António Oliveira	m. t.
58.º	M. Costa	9 16 16
59.º	D. Gabin	m. t.
60.º	A. Guardiola	9 16 17
61.º	Martins Almeida	9 16 24
62.º	M. Bodin	9 16 34
63.º	R. Aubrey	9 16 35
64.º	José Moral	9 16 44
65.º	António Candido	9 17 02
66.º	Seb. Fortuna	9 17 04
67.º	Alcino Neto	9 17 14
68.º	M. Amorim	9 17 34
69.º	F. Bandarra	9 17 54
70.º	Eugénio Santos	9 18 18
71.º	António Santos	9 18 24
72.º	R. Bernard	9 18 36
73.º	L. Santiago	9 19 06
74.º	Sérgio Páscoa	9 19 11
75.º	Couto Guedes	9 19 16
76.º	Santos Jor.	9 19 19
77.º	L. Viegas	9 19 31
78.º	Peixoto Alves	9 20 53
79.º	Emídio Pinto	9 21 24
80.º	Joaquim Carvalho	9 22 21
81.º	C. Simões	9 23 03
82.º	J. Firmino	9 23 11
83.º	Inácio Ramos	9 24 36
84.º	Vítor Sousa	9 25 23
85.º	João Gomes	9 25 30
86.º	Manuel Melo	9 27 22
87.º	Artur Carreira	9 29 32
88.º	Virgílio Nunes	9 29 53
89.º	Manuel Amaro	9 30 12
90.º	Maurício Vieira	9 32 18
91.º	Hermínio Correia	9 32 52
92.º	Silvino Epifania	9 33 52
93.º	José Martins	9 35 59
94.º	Mário Jordão	9 36 13
95.º	M. Ferreira	9 36 19
96.º	Humberto Corvo	9 36 54
97.º	Américo Raposo	9 37 17
98.º	Joaq. Casimiro	9 37 30
99.º	Miguel Marques	9 38 09
100.º	Albino Queirós	9 39 44
101.º	Joaquim Azevedo	9 41 05
102.º	João Carlos	9 43 48
103.º	Manuel Pereira	9 51 39
104.º	Armando Ramos	9 56 12
105.º	Américo Dias	10 — 37
106.º	Valentim Pinto	10 02 53
107.º	Tristão da Silva	10 18 43

A marcha da Volta

O que está percorrido...

Pista das Antas	9
Porto-Vila do Conde	99
Circuito de Vila do Conde	58
Vila do Conde-Braga	188
Total	354

...e o que falta percorrer

Braga-Viseu	232
Viseu-Penhas da Saude	143
Covilhã-Tomar	188
Tomar-Lisboa	197
Lisboa-Evora	217
Evora-Beja	78
Beja-Tavira	150
Pista de Tavira	9
Tavira-Ferreira do Alentejo	181
Ferreira do Alentejo-Alpiarça	196
Alpiarça-Coimbra	185
Coimbra-Espinho	195
Circuito de Espinho	7
Espinho-Porto	210
Total	2178

A etapa de amanhã

Braga-Viseu (232 kms)

A 23.ª Volta a Portugal tem amanhã a sua 5.ª etapa, a estabelecer a ligação Braga-Viseu, na distancia total de 232 quilómetros, que deverá ser percorrida á média horária de 34 quilómetros. E' a mais longa etapa da «Volta».

Os corredores saem de Braga ás 7 horas, e tomam o rumo de Guimarães (7,39 h.), Amarante (8,37), Régua (10,40), Armamar (11,10), Moimenta da Beira (11,45), Aguiar da Beira (12,22) e Satão (13,01), devendo cortar a meta, em Viseu, ás 13,40 horas.

Foi extinto o fogo num depósito de carvão em Santa Apolónia

Na muralha livre de Santa Apolónia, á beira do rio, estendem-se, em filas de centenas de metros, altas pilhas de carvão de pedra, importado por diversas firmas.

Duma dessas pilhas, num depósito destapado, da Sociedade Importadora de Carvões, começou a sair fumo, ontem, á tarde.

De quando em quando, devido ás grandes calorias do produto, verifica-se a sua combustão espontanea. Nessas alturas, o pessoal resolve o assunto, mudando o carvão para outro local, até o fumo desaparecer; e só quando surgem labaredas é que são empregadas mangueiras.

Ontem, porém, como foi feriado oficial, não estavam presentes todas as pessoas que ali se encontram nos dias de trabalho normal; de modo que alguém que viu fumo a sair do referido depósito, pediu os socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Compareceram ali pessoal e material da 4.ª Companhia e da Companhia de Reforço, sob as ordens dos chefes Domingues, Pais e Eleutério, tendo sido utilizadas seis agulhetas, no ataque ao fogo.

O rescaldo prolongou-se até ás 21 horas, mas ficou ali, toda a noite, um piquete de prevenção que, de vez em quando, actuou sobre pequenos focos.

Cerca das 8 horas de hoje o pessoal e o material de Sapadores Bombeiros retiraram do local, e os trabalhadores da Sociedade Importadora de Carvões vão proceder á remoção do lote de carvão de pedra do Ruhr, ali armazenado desde Junho passado, para se verificar se há qualquer foco de incêndio. Se isso não se der, os prejuízos devem resumir-se ás despesas com os bombeiros e com a água gasta, da Administração-geral do Porto de Lisboa.

Necrologia

João Luís Roberto

Faleceu, na sua residência, Rua da Palmeira, 26, 3.º, o sr. João Luís Roberto, de 59 anos, pai do sr. António Luís Roberto e das sr.as D. Maria Melania Roberto, D. Filomena Roberto, D. Maria do Rosário e D. Ana Maria Roberto, ausente no Brasil.

Autor do «ABC ortográfico», o extinto fazia parte do quadro de revisores do nosso jornal, onde fora admitido em 1932. Trabalhara antes nos jornais «Novidades», «Jornal do Comércio» e «O Século». Profissional sabedor e consciencioso, o extinto era também um excelente companheiro, que, pelo seu trato agradável, granjeou a consideração e a estima dos seus camaradas, bem como de todos os que, noutros sectores com ele privavam. Doente há muito, procurava não deixar nunca de cumprir as suas obrigações, de tal modo que se conservou ao serviço até mesmo o dia da sua morte.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério da Ajuda.

A' família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Maria José Sacras Bandeira Soares de Carvalho

Faleceu, no passado dia 9, a sr.ª D. Maria José Sacras Bandeira Soares de Carvalho, de 54 anos, natural de Vila Nova de Oliveirinha (Tábua).

A extinta, que era casada com o actor Raul de Carvalho, era mãe das sr.as D. Ana Maria Sacras Bandeira Carvalho Soares Coutinho Lencastre, D. Teresa Maria Sacras Bandeira Soares de Carvalho de Oliveira Santos, e do major aviador Ruy Eduardo Sacras Bandeira Soares de Carvalho.

Por determinação da finada não se fizeram antes participações. Por sua alma será celebrada amanhã, ás 12 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa pelo seu eterno descanso. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

Ao actor Raul de Carvalho apresentamos sentidos pêsames.

Paulo Enes Feitoria

Faleceu o sr. Paulo Enes Feitoria, de 76 anos de idade, natural de Lisboa, aposentado da A. G. P. L., viuvo e pai do sr. Carlos Loubo Feitoria, comerciante.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Vivenda Regina, na Rua Antero Quental. Parede, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

OS ESCRITORES BRASILEIROS homenageiam Eça de Queiroz

Passa hoje o sexagésimo aniversário da morte de Eça de Queirós, pelo que os escritores brasileiros, que se encontram entre nós por motivo das comemorações henriquinas, o homenageiam hoje, ás 16 horas, numa pequena cerimónia, junto do monumento do escritor, erguido no Largo do Barão Quintela. Assiste o embaixador do Brasil e familiares do grande romancista, e falam o dr. Oliveira e Silva, em nome dos escritores brasileiros, e Joaquim Paço d'Arcos, presidente em exercício da Sociedade Portuguesa de Escritores.

AS CRIANÇAS que participaram na demonstração

José Manuel Grilo, Vladimiro Franklin, Mário Augusto Conceição Freire, Manuel Hilário da Silva, Jorge Joaquim Alves Santos, Maria Hermínia Conceição Nunes, Mariana Natividade Canastra, Teodora, Purificação Filipe da Silva, Francisco José da Conceição, Luís José Mendes André Rodrigues, Maria Helena Mendes André Rodrigues, José Francisco Marreiros, Maria Deolinda Macedo Silva, Luís Filipe Fernandes G. Salgado, Maria Mendes Soares Graça Cardoso, Luís Prisco Ruivo, Joaquim Manuel da Silva Valente, Maria Madalena Costa Lobo, Maria Isabel Cordeiro Pinto, Maria Catarina Alves, Vitor Manuel Costa Santos, Pedro Manuel Nascimento, Rui Cambado e António José Silva Valente.

Os premiados em Monte Gordo

Uma multidão de banhistas assistiu em Sines à exibição da Escola de Trânsito da Shell

(Do nosso enviado especial)

SINES, 16 (Pelo telefone) — Constituiu um êxito magnífico a exibição da Escola de Transito da Shell, empresa que está a dar a sua valiosa colaboração á Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa».

No parque de automóveis da praia de Sines, um vasto rectangulo, de onde se avista o mar, chamejante de reflexos, realizou-se a terceira demonstração da Escola de Transito da Shell.

Armada a cidade miniatural, um maravilhoso universo infantil, que surgiu sobre o asfalto com a velocidade de um cenário de estudio de Hollywood, iniciou-se a exibição.

Num lugar especial, o vereador Carlos Gonçalves Lopes Paulo, em representação do presidente da Camara, sr. Carlos Alberto Pidwell Silva, ladeado pelo adjunto do chefe dos Serviços Culturais da Shell, sr. António Pais, e pelo redactor do «Diário de Lisboa» Manuel Nunes.

Perante as vinte e quatro crianças inscritas, tantas são os alunos admitidos nesta aula dada ao ar livre e sem qualquer rigidez, antes juvialmente, á vontade, como num jogo, e o vasto publico, que se acumulava na escadaria de acesso á praia e nos passeios, o subchefe Carlos Santos falou dos sinais de transito, que o guarda da P. S. P. de Lisboa, António Custódio, apontava no largo quadro. Dada a parte teórica da lição, entendida por todos, as crianças foram colocar-se nos seus postos, divididas nas suas funções de condutores, ciclistas, peões e sinaleiros.

Nas suas camisolas gritantes de cor, rindo nos faces morenas, incitados e paplaudidos pela multidão, entre a qual se encontravam pais e familiares, que constituiam autênticas falanges de apoio, os pequenos executaram manobras com a mais surpreendente perícia.

Cinco premiados

Nesta demonstração detsacaram-se os ciclitsas, três dos quais, Luís Filipe Fernandes Salgado, Pedro Manuel Nascimento e Maria Isabel Cordeiro Pinto, foram considerados exemplares. Com uma perícia digna de pequenos Coppis e Bartalis, os dois rapazes e a menina atravessaram a prova sem uma sanção. O Vítor Manuel Costa Santos, com um bastão branco de sinaleiro, no topo do estrado, conduziu admirávelmente o transito, gesticulando como Pierino Gamba. José Manuel Grilo foi o peão exemplar. Aatento aos sinais, cuidadoso a atravessar as «ruas» da «Cidade das Crianças», o JoJsé Manuel não foi «multado» uma unca vez. Foram estes os premiados, que receberam, das mãos dos srs. Carlos Gonçalves Lopes Paulo e António Pais, magníficas recompensas, jogos de transito da Shell, o livro «Terras Portuguesas», editado por esta grande empresa com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação e uma biografia do Infante D. Henrique por D. António Caetano de Sousa.

Foram, ainda, entregues aos participantes e espectadores folhetos com as regras de transito.

O publico aplaudiu colorosamente os premiados que, sobraçando os jogos e os livros, se afastaram rodeados dos pais e amigos, justamente orgulhosos, porque conhecem bem as regras do transito. Melhor, certamente, que muitos adultos, mesmo alguns daqueles que possuem automóveis verdadeiros.

A Escola de Trânsito exibe-se amanhã na Costa da Caparica

Na vastíssima e intensamente concorrida praia da Costa da Caparica, a praia mais frequentada pela população de Lisboa, apresenta-se amanhã, ás 16 horas, a Escola de Transito da «Shell», em mais uma exibição integrada na Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa», a qual, por certo, alcançará êxito idêntico ao conquistado em Monte Gordo, Praia da Rocha e Sines.

A exibição — quarta desta série — realiza-se no rinque de patinagem da Liga dos Amigos da Costa da Caparica, de que é presidente o sr. comodoro Henrique Tenreiro.

Como anteriormente, também as autoridades locais, compreendendo o alto alcance da iniciativa, que visa um fim humanitário, dão o seu valioso e indispensável apoio, sendo justo destacar as facilidades concedidas pelo sr. dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada, que nos honrará com a sua presença na demonstração, a qual se deve, ainda, á acção dinamica do nosso correspondente na formosa zona turística, sr. António Correia.

No Estoril depois de amanhã

A Escola de Transito da Shell Portuguesa estará na quinta-feira, no Estoril, onde a sua exibição é aguardada com extraordinário interesse. A Junta de Turismo da Costa do Sol, de que é presidente o sr. Joaquim Miguel Serra e Moura dá ao «Diário de Lisboa» a sua mais entusiástica colaboração, compreendendo o espírito humanitário da iniciativa.

As restantes exibições

Figueira da Foz — Sábado, 20, ás 10 e 30.

Espinho — Domingo, 21, ás 10 e 30.

Póvoa de Varzim — Segunda-feira, 22, ás 17 horas.

A nossa Campanha na estrada

(Continuação da 1.ª página)

rá até ao dia 23, vai-se alargando, assim, a todo o País, com a valiosa colaboração das autoridades, que correspondem, desse modo, ao interesse que pela iniciativa demonstrou o próprio ministro das Comunicações, sr. eng. Carlos Ribeiro.

Mais uma vez repetimos: os candidatos ao título de condutores exemplares são todos os condutores portugueses, profissionais ou não, sem necessidade de qualquer inscrição. A' selecção efectuada nas estradas ou nas ruas das principais cidades e vilas do País, seguir-se-á uma segunda escolha, tendo como base as informações contidas nas fichas de cada condutor, guardadas no Comando da P. V. T.

E' de esperar que todos os condutores compreendam o verdadeiro alcance desta iniciativa, que embora lançada pelo «Diário de Lisboa», não fica circunscrita ao nosso publico — porque interessa a todos.

Ninguém duvidará, por certo, que a Campanha de Segurança Rodoviária tem o mais elevado interesse nacional. Por isso tem tido, em todos os sectores, tão expressivo acolhimento e há-de dar os mais amplos resultados!

FOI PRESO o autor do crime ontem praticado em Alhandra

VILA FRANCA DE XIRA, 16. — (Pele telefone). — Encontra-se detido no posto da G. N. R., desta vila, Francisco Capa, de 32 anos, solteiro, cabouqueiro, que em Alhandra, assassinou ontem o seu colega de trabalho Manuel António Martins, solteiro, de 25 anos, de Lagoa de Selmer, com três facadas, uma na face esquerda, outra no peito e outra no baixo ventre.

O cadáver do infeliz operário encontra-se depositado na casa mortuária do hospital desta vila, aguardando autópsia.

O caso continua a ser investigado pelo sr. tenente Gonçalves, comandante do posto da G. N. R. em Vila Franca de Xira.

O Chefe do Estado em Santa Margarida

(Continuação da página central)

nema do Campo, e esteve na capela e nas instalações do Pelotão de Lavandaria e Banhos, que garante a lavagem das roupas e o serviço de banhos ás tropas.

Terminadas aquelas visitas, foi servido na «mess» dos oficiais um almoço em honra do sr. Presidente da Republica.

Dez mil homens e aviões militares numa grande operação

Após o almoço, o sr. Presidente da Republica acompanhado dos ministros e de oficiais-generais e sua comitiva, dirigiu-se então para a zona de manobras onde pôde observar bem de perto as actividades das diversas unidades e formações. O cortejo deteve-se na região do Vale do Zebro entre o Rocio de Abrantes e Ponte de Sor, onde estava a decorrer um exercício de colaboração com as forças pára-quedistas. Estas que foram lançadas e tinham por missão prejudicar a acção da 31.ª Brigada, reagruparam-se rápidamente e penetraram num bosque, a fim de se reorganizarem. Este facto deu origem a que o esquadrão de carros de combate, que se encontrava numa zona próxima, fosse alertado, pelo que entrou em acção, conseguindo reduzir o ataque dos pára-quedistas. Assistiu-se, então a uma impressionante acção ofensiva dos tanques, que em formação de combate deslizaram velozmente por toda aquela zona, vendo-se os seus canhões e metralhadoras a disparar incessantemente contra os pára-quedistas. Estes, utilizando as suas armas ligeiras e granadas de mão, conseguiram defender-se valorosamente, mas acabaram por capitular. Esta fase dos exercícios teve grande aparato e sentido real, proporcionando assim um belo espectáculo.

Depois o Chefe do Estado assistiu ao exercício efectuado por um esquadrão de reconhecimento que foi sobrevoado por uma formação de aviões de caça F-86, da base de Monte Real, que executou uma acção de apoio ás forças terrestres.

O Chefe do Estado pernoita em Santa Margarida

O sr. almirante Américo Tomás regresou depois ao Quartel-General de Santa Margarida, onde pernoitará.

Amanhã, de manhã, cerca das 9 e 30, sairá com destino á Serra da Estrela, a fim de visitar a Estação de Detenção e «Contrôle» da Força Aérea ali instalada, e onde se comemorará mais um aniversário da Formação da Força Aérea como Arma independente.

MATOU a mulher e a sogra e depois suicidou-se utilizando granadas

TAIPEH, 16. — O condutor de um riquexó, puxado por uma bicicleta, matou, utilizando uma granada de mão, a mulher que o abandonara e sua sogra e, depois, empregando outra, suicidou-se.

As notícias dizem que Hsiao Meng Yu, de 37 anos, ficara «magoado pela ingratidão de sua mulher, após ter pago 20 000 dólares da Formosa (cerca de 14 400 escudos) para a tirar de um bordel, a fim de casar com ela. — (R.).

PAREDE

PAULO ENES FEITORIA

FALECEU

Carlos Loubo Feitoria, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Vivenda Regina, Rua Antero Quental na Parede, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

AGÊNCIA MAGNO

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» traduzia no dia 16 de Agosto de 1930, do diário «La Voz», de Madrid, uma entrevista com o conde de Romanones que via o panorama político espanhol de cor-de-rosa, afirmando que os monárquicos iam de vento em popa e que a nação os aclamava «Tudo o mais é barulho — dizia o popular homem publico — e os republicanos acabaram-se, não estando mais que umas quantas duzias que se quiseram unir mas que ficaram mais desunidos do que estavam, por dissidências dos chefes».

EFEMÉRIDES

No dia 16 de Agosto de 1906, um terramoto causou vinte e duas mil vítimas em Valparaíso.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: A mulher e o lar; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra Mantovani; 20 e 30: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Toada brasileira; 21 e 45: Teatro das Comédias: «O Morrer do Sol de Tolstoi»; 22 e 40: Fados, por Maria Pereira; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Três séculos de óperas, de João Pais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica, de Karl Amadeus Hartmann; 20 e 30: Musica de camara, de Vivaldi e Rossini; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira. No intervalo: Problemas da literatura infantil; 23 e 5: Musica de camara, de Strawinsky; 23 e 20: Musica de cravo, de Purcell; 23 e 30: Canções, de Debussy; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 15: Cartaz de melodias; 17 e 45: Margem Sul do Tejo; 19: Variedades; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: A ciência e a vida; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21 e 31: A Alemanha de hoje, por José do Nascimento; 21 e 46: Imagens por musica; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23 e 1: Rua Larga, programa dos estudantes de Coimbra; 23 e 30: Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Solistas; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Trechos recreativos; 22 e 45: Uma voz; 23: Variedades; 23 e 45: Um artista do teclado; 0: Ritmos de baile, do Palm Beach; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Revista musical; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religiosos e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Entre nuvens e canções; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 45: Livros e leituras; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 16 — 4 e 25 (1,82 m.); 17 e 17 (1,81 m.).

Dia 17 — 5 e 33 (1,77 m.); 18 e 19 (1,70 m.).

Dia 18 — 6 e 29 (1,66 m.); 19 (1,56 m.).

PREIA-MAR

Dia 16 — 11 (3,22 m.); 23 e 38 (3. 17 m.).

Dia 17 — 12 e 12 (3,31 m.).

Dia 18 — 0 e 48 (3.25 m.); 13 e 7 (3.46 m.).

EXCURSIONISMO

O Grupo Excursionista «Os Fraquinhos», um dos mais populares do bairro de Alcantara, inicia amanhã uma digressão pelo Norte do País. Os excursionistas assistirão, em Viana do Castelo, ás festas da Senhora da Agonia.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «Nat «King» Cole Show»; 21 e 25, «Isto é Lisboa»; 21 e 40, Charlas linguísticas; 22, Polícia da Estrada; 22 e 30, Recital pelo duo Antonino David (violino) — Katharina Heinz (piano); 22 e 55, Telejornal (2.ª edição); 23 e 10, a 23.ª Volta a Portugal em bicicleta.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Bobosse».
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — As 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS

TIVOLI — «Quem era aquela garota?».
S. LUÍS — «Os incríveis».
IMPERIO — «Paixão proibida».
S. JORGE—«Uma boneca por ano».
EDEN — «10 anos na contra-espionagem».
MONUMENTAL — «O Pirata Vermelho».
ODEON — «Pão, Amor e Cadillac»
CONDES — «Cantinflas no circo»
ALVALADE — «Os incríveis».
AVIS — «A minha verdadeira história».
ROMA — «Encontro com a sombra».
CAPITÓLIO—«A geração rebelde».
COLISEU — «O homem do dia».
OLIMPIA — «Fronteiras em chamas».
IDEAL — «Terra de ninguém».
RESTELO — «A bela de Vera Cruz».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532. Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838. Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606. Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511. Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841. Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480. Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235. Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C. Tel. 776681. Alcantara Avenida da Republica, 74-A—junto a Entre-Campos — Tel. 771379. Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49 — Tel. 773043. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859. Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920. Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A — Tel. 772132. Dalva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225. Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro, Tel. 53468. Ascenso — Rua 27. 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389210. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19 Tel. 389237. Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136. Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241. Frazão, Rua da Cruz de de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019. Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835. Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245. Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703. Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860. Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632. Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90-92, Tel. 44438. Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel, 4245. J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 83, Tel. 864643. Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694. Pinto, Rua de Campolide, 11, Tel. 682610. Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B — Tel. 689250. Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-D—Tel-688807. União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643. Castro Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel 660513. Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Pedrouços, Tel. 610741. Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D. Moura — Travessa da Memória, 55. Tel. 630944. Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel-638824. Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625. Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321. Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 4-B, Tel. 666971. Paiva da Costa, Lda. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414. Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913. Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284. Fernandes — Rua de S. José, 187. Tel. 26576. Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816. Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel 21415.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	910$00	915$00
Cons. 3 % T. 10	951$00	950$50	951$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.005$00	1.010$00
Centenários 4 % 1940	2.181$00	2.180$00	2.185$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.335$00	1.340$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.440$00
Cont. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	515$00	513$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	970$00	968$00	970$00
Gás Elect. 4 %	970$00	971$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	996$00	995$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	90$00	89$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	93$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	93$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	—
Metropolitano	—	1.021$00	—
H. E. do Douro	—	1.005$00	—
C. P. 4 1/2	1.028$00	—	—
H. E. da S da E. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	570$00	580$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.600$00
Portugal	—	2.980$00	3.050$00
Ultramarino	1.720$00	1.720$00	1.730$00
Agricultura	65$00	64$00	66$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	415$00	425$00
Sagres	—	1.300$00	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.110$00	1.105$00	1.110$00
Ag. das Neves	—	350$00	400$00
Agric. Colonial	350$00	350$00	355$00
Açucar de Angola	1.450$00	1.440$00	1.470$00
Boror	—	265$00	280$00
Cabinda	55$00	50$00	55$00
Cadá	—	2.050$00	2.300$00
Colonial do Buzi	148$50	148$00	149$00

C.ias Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	1.000$00	980$00	1.020$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	75$00	80$00
Zambézia s/d.	110$50	110$00	110$50
Diamang	602$00	601$00	604$00
Lobito	—	620$00	630$00
C.ias diversas			
Cimentos Tejo	—	670$00	—
Cimentos Leiria	—	560$00	570$00
Crédito Predial	60$10	60$00	60$26
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	—	426$00	430$00
Nacional Navegação	1.105$00	1.100$00	1.105$00
Colonial Navegação	—	815$00	—
Port. de Celulose	—	2.790$00	2.800$00
Portuguesa de Pesca s/	—	1.290$00	—
Port. de Tabacos	290$00	290$00	292$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	335$00
Eléct. das Beiras	—	1.600$00	1.610$00
Gás e Electricidade	345$50	345$00	346$00
H. Alto Alentejo	152$50	152$00	153$00
H. E. Cávado	1.300$00	1.295$00	1.305$00
H. E. Zêzere	1.280$00	1.280$00	1.285$00
Nac. de Electricidade	1.430$00	1.425$00	1.435$00
União Eléct. Port.	—	171$00	172$00
H. E. do Douro	—	—	1.260$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$51	$56
Brasil	$14,5	$16
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$43
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,4	$48,4
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	$05,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$40	32$80
Portugal — Barra Fino	32$60	33$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas), **PORTO:** Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Linha de SINTRA

O IV FESTIVAL DE SINTRA

A realização anual do Festival de Sintra é, já hoje, um dos grandes acontecimentos musicais do nosso País. A escolha de programas de alto nível artístico e a categoria dos artistas contratados, aliadas ás excelentes condições naturais de Sintra, com os seus palácios e os seus jardins de encanto, criando o ambiente desejado, fazem crer que aos êxitos dos festivais realizados nos anos anteriores, se hão-de acrescentar novos êxitos.

O Festival deste ano, que é o quarto, principia depois de amanhã com um concerto no Cine-Teatro Carlos Manuel, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Pierre Colombo e a colaboração da pianista Michelle Boegner.

Os bilhetes para este concerto, cujos preços são 20 e 10 escudos, respectivamente, para plateia e balcão, encontram-se á venda no S. N. I., nos Restauradores, e no posto de Turismo em Sintra.

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185. Tel. 930072 — Flama — Rua Elias Garcia, 78-B. Venda Nova.

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85-A. Tel. 950043.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque. Tel. 980058.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «O que os pais desconhecem» e «Entre a vida e a morte» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «Intriga internacional» (12 anos).

FESTAS e ROMARIAS

Em Coruche

CORUCHE, 16. — As festas em honra de N.ª Sr.ª do Castelo prosseguiram esta manhã com picaria e largada de touros e, á tarde, com tourada em que tomam parte os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas, David Ribeiro Teles e José Lupi, e os «diestros» José Trincheira e José Simões. A' noite, no Rossio, haverá arraial, exibição folclórica pelo Rancho Folclórico Infantil da Casa do Povo da Chamusca e pelo Grupo Folclórico da Casa do Povo da Glória, e concerto pela Banda da Sociedade Instrução Coruchense. Amanhã, 17, é o dia dedicado aos campinos do Sorraia, sendo-lhes oferecido um almoço antes da tourada em sua honra. A' noite, continuação do arraial e dos espectáculos folclóricos.

Em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 16.—Uma salva de morteiros anunciou esta manhã as festas que hoje começam por uma largada de touros, com festival tauromáquico ás 18 horas e, ás 22 horas, com concerto pelas bandas da Sociedade Instrução Musical, de Palmela, e Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcochete. Amanhã, na praça de touros, ás 21 e 30, exibição folclórica dos ranchos de Benavente e outros, terminando á noite com fogo de artifício. No dia 18, para encerramento das festas, haverá baile no Mercado Municipal.

Em Sarrazola

SARRAZOLA (Cacia), 16. — Realizam-se nos próximos dias 27, 28 e 29 as festas de S. Bartolomeu. Nos festeios incluem-se arraiais, missas solenes, sermão, musica e uma luzida procissão.

Entre o publico de Cacia e Sarrazola, há grande entusiasmo pelas festas do padroeiro.

VAI REALIZAR-SE

a V Exposição Filatélica Nacional

Está despertando grande entusiasmo, a V Exposição Filatélica Nacional, que, organizada pela Federação Portuguesa de Filatelia, se realizará no Palácio Galveias, para o efeito cedido pela Camara Municipal de Lisboa.

A exposição está integrada nas comemorações henriquinas, sendo a sua Comissão Executiva constituida pelos srs. Eduardo Cohen, presidente, prof. Carlos Trincão, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, comandante Fernando de Barros, Manuel Marques Senna, dr. Jorge Vieira e eng. António Eládio dos Santos.

As inscrições podem fazer-se ainda na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dt., Lisboa, e por intermédio dos comissários nacional e regionais.

Trinta e oito pistolas
apreendidas à delegação cubana à conferência interministerial da Organização dos Estados Americanos

SAN JOSÉ (Costa Rica), 16. — A Policia da Costa Rica apreendeu pistolas a 38 membros da delegação cubana á conferência da Organização dos Estados Americanos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros cubano, Raul Roa, apresentou um protesto oficial, alegando que a delegação goza de imunidades diplomáticas e está por isso isenta de procedimentos policiais.

Como sinal de protesto, a delegação cubana abandonou as instalações postas á sua disposição pelo Governo da Costa Rica e foi instalar-se numa casa particular.

Entretanto, o director da agência cubana «Prensa Latina», Jorge Masetti, foi detido para interrogatório, por ter declarado á Polícia que fora atacado na rua por um desconhecido.

A delegação cubana é formada por sessenta pessoas, incluindo delegados, jornalistas e guarda-costas. — (A. N. I.).

OS ESTADOS UNIDOS DEFENDEM A LIBERDADE DE IMPRENSA EM CUBA

NOVA YORK, 16. — O Governo norte-americano espera que um dos assuntos a levantar da reunião ministerial da Organização dos Estados Americanos seja o das restrições impostas á Imprensa pelo Governo cubano — declara L. D. Mallory, secretário de Estado assistente, interino, dos Negócios Inter-Americanos, em ofício enviado ao presidente da Associação de Imprensa Inter-Americana. — (A. N. I.).

OS OBJECTIVOS DA REUNIÃO, SEGUNDO CHRISTIAN HERTER

WASHINGTON, 16. — O secretário de Estado norte-americano, Christian Herter, declarou a noite passada, nesta capital, que a reunião de Organização de Estados Americanos, na Costa Rica, estudará os meios de «defrontar as ameaças de intervenção extra-continental».

Herter, numa comunicação feita aos jornalistas, antes de partir para San José da Costa Rica, disse que as sessões, que começam amanhã, «são importantes não sómente para a Organização dos Estados Americanos e para as republicas americanas, mas também para o resto do Mundo.

«Em San José, representantes dos Estados americanos procurarão os novos «meios necessários» para uma comunidade livre de nações poder aplicar os seus princípios fundamentais de conduta e defrontar as ameaças de intervenção extra-continental». — (R.).

Chicoteado em público por fabricar vinho

TAYEZ, 16. — «O Iemen deve permanecer um Estado islamico modelo, no qual não haja nenhuma espécie de alcool» — declarou o rei Ahmed, Iman do Iemen, depois da descoberta, perto de Sanaa, de uma distilação clandestina.

O culpado, um «notável» de Sanaa, em casa do qual foi descoberta uma destilação, foi chicoteado em publico e deu entrada na prisão.

Uma comissão de três membros, presidida pelo ministro da Higiene, tem poderes para procurar e punir aqueles que distilem, transportem, vendam ou consumam alcool.

Os estrangeiros que vivem no Iemen podem importar alcool para seu uso pessoal, mas correm o risco de ser expulsos se as suas provisões são utilizadas por iemenitas.

A lenda, porém, diz ter a rainha do Sabá trazido as primeiras vinhas para a Palestina, da região montanhosa do Sanaa, após a sua visita ao rei Salomão. — (F. P.).

Novos satélites-espelho
permitirão o funcionamento de um sistema mundial de TV

WASHINGTON, 16 — A colocação em órbita num futuro mais ou menos próximo, de vários satélites-espelho idêntico ao «Eco-1» vai sem duvida permitir a criação de um sistema de televisão mundial, bem como de uma gigantesca rede telefónica que possa vir a aliviar a actual rede demasiado sobrecarregada.

Tal é a conclusão formulada pelos cientistas americanos da N. A. S. A. depois do lançamento do «Eco-1» e das experiências que vêm realizando há já quatro dias.

Os sábios sublinham não se tratar de suprimir as transmissões telefónicas e de televisão actuais, mas de aumentar, em proporções consideráveis, o sistema mundial de telecomunicações.

Declaram que a vantagem principal do satélite é permitir que os sinais mudem de direcção, tal como uma bola pode saltar de formas diferentes conforme o angulo em que é lançada contra uma parede. — (F. P.).

UM SATÉLITE GERADOR DE CORRENTE ELÉCTRICA

WASHINGTON, 16 — Os cientistas da Força Aérea dos Estados Unidos trabalham no projecto de construção de novo tipo de satélite artificial — o Gerador Solar de Corrente Eléctrica.

O novo engenho compor-se-á de centenas de pequenos reflectores de alumínio. Cada reflector, com 10 centímetros de diametro, dirige os raios solares para um pequeno colector de radiações que se encontra situado no seu centro.

Segundo o sistema planeado, os raios solares, guiados daquela forma, aquecem uma das extremidades de um termo-gerador a 535 graus centígrados e a outra a 205 apenas. A diferença de temperaturas originará uma corrente eléctrica. — (A. N. I.).

A N. A. S. A. LANÇARÁ NA PRÓXIMA DÉCADA 260 ENGENHOS

PARIS, 16 — Nos próximos 10 anos, serão lançados no espaço 260 engenhos — revelou a N. A. S. A. que acaba de tornar publico o seu programa, em vésperas do Congresso Internacional de Astronáutica de Estocolmo.

A viagem do homem no espaço é um dos principais objectivos dos Americanos, sendo dedicados á preparação de futuras viagens no espaço planetário, 41 foguetões.

Sessenta e dois engenhos devem servir para preparar os futuros veículos espaciais e a colocar em órbita satélites científicos. As missões lunares e planetárias ocuparão 33 lançamentos e missões científicas diversas, 28.

Após o lançamento duma cápsula «Mercury» com um passageiro humano, á volta da Terra, em 1961, a N. A. S. A. lançará uma sonda interplanetária em 1962 e, em 1963, um veículo que aterrará na Lua.

Um laboratório astronáutico, colocado numa órbita lunar e um foguetão lançado á volta da Lua, em 1964, voltarão á Terra. — (F. P.).

UMA «VIAGEM» A LUA SEM SAIR DA TERRA

SAN ANTONIO (Texas), 16 — Dois pilotos da Força Aérea «partiram» para uma viagem de ida e volta á Lua, iniciando na Escola de Medicina da Aviação uma experiência em que se reproduzem as condições de um voo espacial.

Encontram-se numa cabina especialmente preparada para o efeito e ali devem permanecer 17 dias — o tempo que seria necessário para a viagem real.

Na Inglaterra já se fez experiência semelhante com dois pilotos que estiveram isolados 14 dias. — (A. N. I.).

A independência de Chipre
é festejada ruidosamente pelos Cipriotas turcos e gregos

NICÓSIA, 16. — Sobrepondo-se ao barulho ensurdecedor dos aplausos que coroaram as palavras de «sir» Hugh Foot, o ultimo governador britanico em Chipre, que leu uma mensagem de Isabel II, foi disparada uma salva de vinte e um tiros de artilharia, saudando o novo Estado que durante 82 anos e um mês foi uma colónia britanica.

Em seguida, «sir» Hugh Foot, o presidente Makários, o vice-presidente Kutchuk e os representantes da Grécia e da Turquia assinaram, perante centenas de altos funcionários e outras pessoas que enchiam por completo a sala do Parlamento os instrumentos de ratificação dos tratados que estabelecem a criação da nova Republica de Chipre.

Discursando depois da cerimónia, o presidente Makários apelou para «a mais estreita colaboração entre todos os Partidos», prometendo a cooperação dos cipriotas gregos nesse sentido.

O arcebispo Makários afirmou ainda que o Governo cipriota «assume inteiramente as suas responsabilidades e cumprirá os seus deveres morais» dentro do espírito das Nações Unidas.

O dirigente dos cipriotas turcos Fazil Kutchuk, falou em seguida, apelando também para a cooperação entre as duas comunidades. Kutchuk salientou que sobre o Governo pesam grandes responsabilidades no que diz respeito ao melhoramento das condições de vida da população.

Contràriamente ao que os observadores políticos previam, os cipriotas entregaram-se sem reservas a manifestações de alegria, ao ser proclamada oficialmente a independência.

O trânsito de Nicósia registou o maior movimento de todos os tempos, tornando-se quase impossível circular pelas ruas. Até altas horas da madrugada a população encheu os restaurantes e esplanadas, comendo e bebendo animadamente.

Na ocasião em que a fragata «Chichester» largava para Famagusta levando «sir» Hugh Foot e a sua família, navios transportando contingentes de forças gregas e turcas que ficarão estabelecidos em Chipre ao abrigo dos acordos da independência, chegaram á entrada do porto prontos para atracarem ao meio-dia.

As forças turcas, constituidas por 650 elementos, viajaram num navio mercante e em três barcaças de desembarque. O contingente grego, composto por 950 homens, está a bordo de três transportes de tropas.

E' a primeira vez nos 3000 anos da história de Chipre que a ilha se torna uma republica independente. Até aqui foi governada por potências do Médio Oriente e da Europa.

O primeiro jornal oficial da Republica cipriota apareceu esta manhã, publicando-se em grego e em turco.

Devido a informações, segundo as quais, «uma conspiração» fora tramada contra a nova republica, a Polícia tomou medidas severas para impedir qualquer movimento que procure sabotar o novo regime. — (A. N. I. — F. P. e R.).

PARA EVITAR O FASCISMO
Soekarno destruiu o liberalismo

DJAKARTA, 16 — Soekarno, presidente da Indonésia, disse hoje que o seu Governo destruiu o liberalismo político e económico a fim de evitar o fascismo.

Na cerimónia da abertura do recem-nomeado Parlamento da Indonésia, declarou não ser verdade que a democracia tenha falido na Indonésia, como se afirma noutros países.

«A democracia não se malogrou na Indonésia», afirmou, acrescentando que «pela continuação da nossa revolução aproximamos a queda da democracia liberal».

O liberalismo político e económico são «mãe e filho» do capitalismo em desenvolvimento, o qual, por fim, recorreria ao fascismo para se defender

«Nós não queremos o fascismo. Esse é o motivo por que acabamos com o liberalismo e o substituimos pela democracia de «Gotong Rojong» (ajuda mutua)» — salientou.

O novo Parlamento substitui a unica camara existente anteriormente, constituida apenas por deputados eleitos, a qual foi suspensa em Março, por não haver cooperado com o Governo.

A nova Camara é constituida por cento e trinta políticos e cento e cinquenta e três representantes de «grupos funcionais».

O presidente disse aos deputados, referindo-se á nomeação dos membros do Congresso Consultivo Popular, que tinha tentado juntar os melhores «filhos e filhas» do país. O Congresso, que será o orgão supremo do país, é constituido por todos os membros do Parlamento, por noventa e quatro representantes das provincias e duzentos e trinta e dois representantes de quinze «grupos funcionais», incluindo organizações religiosas e profissionais.

Soekarno dará posse ao Congresso em Setembro, devendo apresentar-lhe, então, para aprovação o seu programa político. — (R.).

O MILIONÁRIO MORREU
e só duas semanas depois se deu pelo facto

NOVA YORK, 16. — O cadáver de um milionário foi encontrado no seu apartamento nesta cidade, quase sepultado no meio de jornais velhos, de sucata e de 50.000 dólares em notas, juntamente com 80 livros de cheques com depósitos de 10 a 1000 dólares.

A Polícia calculou que George Aichele, de 73 anos, se encontrava morto há já duas semanas, quando o seu advogado entrou ontem no apartamento. Crê-se que essa visita foi a primeira que lhe foi feita por um estranho nos ultimos catorze anos, pois vivia em completo isolamento. — (R.).

Buscas
nos bairros europeus de Leopoldville

(Continuação da 1.ª página)

tidos até prestarem todas as informações ás autoridades indígenas. A maioria era libertada após cinco ou dez minutos de inquérito.

Ontem, a Polícia congolesa passara buscas a todos os hoteis da capital. — (Reuter e F. P.).

LUMUMBA TENTOU ADIAR A PARTIDA DO «SR. H»

BRAZZAVILLE, 16. — Hammarskjoeld partiu de Leopoldville para Nova York, via Paris, tendo, antes, enviado mansagens ao presidente Kasavubu e a Patrice Lumumba.

Ao primeiro, manifesta o seu pesar pelos resultados da sua missão ao Congo; ao segundo, refere-se a «declarações erradas» gormuladas variadas vezes pelo chefe do Governo acerca do trabalho das Nações Unidas e do secretário-geral, e declara: «O Conselho de Segurança apreciará os factos».

Quanto ao pedido de Lumumba para que adie por 24 horas o seu regresso a Nova York, o secretário-geral afirma: «Francamente, não vejo a utilidade. Tomei já as minhas disposições para partir hoje, como vos indiquei».

Por outro lado, um pouco antes de partir, Hammarskjoeld rejeitou o pedido de Lumumba para que fossem reservados lugares no avião especial do secretário-geral, destinados á delegação congolesa que deve ir a Nova York assistir á reunião do Conselho de Segurança que discutirá o caso do Congo. Este pedido foi feito duas vezes: um pouco antes da sua saida para o aeroporto e enquanto ia a caminho.

O secretário-geral foi até ao aeródromo escoltado por forças de Ghana, do contingente da O. N. U., não estando presente nenhuma força das tropas congolesas. — (F. P.).

TSCHOMBÉ CONVIDOU N'KRUMAH A VISITAR KATANGA

ACCRA, 16. — O presidente N'krumah, de Ghana, está a estudar um convite de Moisé Tschombé para visitar a província da Katanga. A Rádio acrescentou que um porta-voz do Governo confirmou as notícias de que N'krumah recebera um convite de Tschombé, o qual afirma que N'krumah está mal informado sobre a Katanga e o resto do Congo, «mas é uma pessoa inteligente e seria util que viesse á Katanga numa disposição imparcial». — (Reuter).

O desastre
de aviação

(Continuação da 1.ª página)

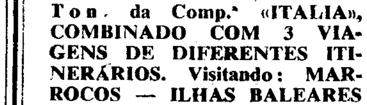
O avião saira ao principio da tarde, da referida base, juntamente com outros aparelhos idênticos, em numero de vinte, para um periodo de exercicios normais.

A determinada altura, como sobre a serra começasse a cair forte nevoeiro, foi lançada da base uma chamada geral, para que todos os aviões regressassem. Pouco tempo depois, todos estavam em terra, á excepção do que era pilotado pelo soldado-cadete-aluno Laia. Entretanto, na zona em que se situa a Quinta da Urca, começou a ouvir-se o ruido de um motor de avião voando baixo. O nevoeiro, já então muito denso, não permitia que se visse de terra o aparelho. Alguns minutos depois um forte estrondo assinalou a queda do avião, num dos limites da mata, onde os eucaliptos são ainda de pequeno porte. O avião, portanto, chocou no solo com violência e incendiou-se imediatamente. Em pouco tempo, o avião foi consumido pelas chamas. Entre os destroços ficara o corpo carbonizado do piloto.

CRUZEIRO NO

ATLÂNTICO E MEDITERRÂNEO

A bordo do moderno transatlantico



N/M. «AUGUSTUS», de 27.100 Ton. da Comp.ª «ITALIA», COMBINADO COM 3 VIAGENS DE DIFERENTES ITINERÁRIOS. Visitando: MARROCOS — ILHAS BALEARES — COSTA AZUL — RIVIERA ITALIANA — GÉNOVA — NÁPOLES — ROMA — FLORENÇA — VENEZA — MILÃO — PARIS — LURDES — SAN SEBASTIAN — Etc., etc.

DESDE ESC. 5.300$00
(Preço de propaganda)

Programas detalhados, informações e inscrições na

EUROPEIA
AGÊNCIA TURÍSTICA
231, Av. da Liberdade, 235
LISBOA—Telef. 5 81 77 (7 linhas)

INSCRIÇÕES ATÉ 12 DE SETEMBRO

Para os frequentadores
da Praia da Conceição
em Cascais, criou o «PALM-BEACH»
o seu «SNACK-BAR»